

ANUÁRIO ABRA

Setor de
Reciclagem
Animal



20 24

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE 06

CAPÍTULO 01 ABRA EM AÇÃO 06

O que a ABRA conquistou com o setor em 2024 07

O que a ABRA faz pelo setor de reciclagem animal? 08

ABRA no Brasil e no mundo 09

Brazilian Renderers 10

Abertura de mercados 11

Participação em eventos nacionais e internacionais 12

REAM 14

Reunião com associados, patrocinadores, visitas técnicas e prospecção 15

Ações de Comunicação 16

Inteligência Comercial 18

Camex ABRA 20

CAPÍTULO 02 RECICLAGEM ANIMAL NO MUNDO 22

Farinhas e gorduras de animais terrestres 26

Farinhas e gorduras de pescado 28

Números brasileiros do setor 30

CAPÍTULO 03 RECICLAGEM ANIMAL NO BRASIL 32

PIB do setor 38

Matéria-prima do setor 40

Quantidade de resíduos do abate de animais processados 41

Balança Comercial 42

Mercado Consumidor 42

Exportações Brasileiras 43

Importações Brasileiras 44

Principais NCMs do setor 45

CAPÍTULO 04 FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL 50

Série histórica da produção nacional 51

Produção de farinha de origem animal estratificada pelo tipo de resíduo processado 51

Mercado consumidor de farinhas de origem animal 52

Volume de farinhas de origem animal por mercado consumidor 52

Exportações brasileiras de farinhas de origem animal 53

Série histórica das exportações de farinhas de origem animal 53

Exportações de farinha de origem animal estratificada pelo tipo predominante de resíduo processado 54

Exportações por tipo de farinha de origem animal em 2023 e 2024 54

Exportações de farinhas de origem animal por Unidade Alfandegária 55

Exportações de farinhas de origem animal por estado 56

Principais países compradores de farinhas de origem animal brasileira 57

CAPÍTULO 05 GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL 58

Série histórica da produção nacional 59

Produção de gorduras de origem animal estratificada pelo tipo de resíduo processado 59

Mercado consumidor de gorduras de origem animal 60

Volume de gorduras de origem animal por mercado consumidor 60

Exportações brasileiras de gorduras de origem animal 61

Série histórica das exportações de gorduras de origem animal 61

Exportações de gorduras de origem animal estratificada pelo tipo de resíduo processado 62

Exportações por tipo de gorduras de origem animal em 2023 e 2024 63

Exportações de gorduras de origem animal por Unidade Alfandegária 64

Exportações de gorduras de origem animal por estado 65

Principais países compradores de gorduras de origem animal brasileira 66

CAPÍTULO 06 HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL 68

Exportações brasileiras de hemoderivados de origem animal 69

Série histórica das exportações de hemoderivados de origem animal 70

Exportações por tipo de hemoderivados de origem animal em 2023 e 2024 71

Exportações de hemoderivados de origem animal 71

Exportações de hemoderivados de origem animal por Unidade Alfandegária 72

Principais países compradores de hemoderivados de origem animal brasileira 73

CAPÍTULO 07 PRODUTOS IN NATURA DE ORIGEM ANIMAL 74

Exportações brasileiras de produtos in natura de origem animal 75

Série histórica das exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal 75

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal em 2023 e 2024 76

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal por Unidade Alfandegária 77

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal por estado 78

Principais países compradores de produtos não comestíveis in natura de origem animal brasileira 79

CAPÍTULO 08 PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL 80

Exportações brasileiras de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais 81

Série histórica das exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais 81

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais 82

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais por Unidade Alfandegária 82

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais por estado 83

Principais países compradores de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais brasileira 84

CAPÍTULO 09 UCO - USED COOKING OIL 86

Exportações brasileiras de UCO 87

Série histórica das exportações de UCO 87

Exportações de UCO em 2023 e 2024 88

Exportações de UCO por Unidade Alfandegária 88

Exportações de UCO por estado 89

Principais países compradores de UCO brasileira 90

CAPÍTULO 10 INDÚSTRIA DA RECICLAGEM ANIMAL BRASILEIRA 92

Do aproveitamento para a sustentabilidade e inovação 93

Arcabouço legal 97

Sanidade na Reciclagem Animal 99

CAPÍTULO 11 SUSTENTABILIDADE NA RECICLAGEM ANIMAL 102

Ciclo de logística reversa da reciclagem animal 105

Governança do Clima 107

Projeções futuras para a sustentabilidade na reciclagem animal 109

Reciclagem animal: estratégica para o biodiesel 112





PALAVRA DO PRESIDENTE

É com imensa alegria e um profundo senso de responsabilidade que apresento o Anuário 2024 da **Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA)**. Este documento, mais do que uma coletânea de dados, é um reflexo do empenho, da resiliência e da paixão de um setor que move o Brasil, transformando desafios em oportunidades e consolidando nossa relevância no cenário global.

Em 2024, enfrentamos adversidades com coragem e colhemos frutos de um trabalho coletivo incansável. Mantivemos a excelência na produção de farinhas e gorduras de origem animal, alcançando a marca de 5,8 milhões de toneladas produzidas.

Desse total, **exportamos 719 mil toneladas para 76 mercados ao redor do mundo**, números que enchem nosso coração de orgulho e reforçam a confiança de nossos parceiros internacionais no Brasil. No **mercado interno**, abastecemos outras indústrias que utilizam os produtos da reciclagem animal como matéria prima. **Do total produzido, destinamos 51% para produção animal, 17% para pet food, 13% para o biodiesel e 6% para saboaria.**

Nosso compromisso com a expansão global se traduziu na conquista de 13 novos Certificados Sanitários Internacionais (CSIs) para 7 países.

Esse marco é a prova viva da união do setor, que, por meio da interlocução da ABRA, trabalha com dedicação para abrir novas fronteiras e fortalecer a imagem de qualidade e sustentabilidade do Brasil no exterior. Cada novo mercado conquistado é uma vitória compartilhada, um passo à frente na construção de um futuro ainda mais promissor.

A representatividade da ABRA também cresceu. **Encerramos 2024 com 251 indústrias associadas, incluindo 58 grupos empresariais e 12 novos membros, representando todas as regiões do país.** Participamos de **mais de 30 palestras e eventos nacionais e internacionais**, levando a voz do setor e reforçando nosso compromisso com a inovação, a eficiência e a sustentabilidade. **Esses números não são apenas dados; são histórias de pessoas e empresas que acreditam no potencial transformador da reciclagem animal.**

Nas páginas deste anuário, você encontrará mais do que informações estratégicas — verá o retrato de um setor unido, que planeja o futuro com ousadia e responsabilidade. Convidamos você, leitor, a mergulhar nestes dados, extrair insights e se inspirar para, juntos, continuarmos escrevendo uma história de sucesso, sustentabilidade e impacto positivo para o Brasil e o mundo.

Pedro Bittar

*Presidente do Conselho
Diretivo da ABRA*

13

CERTIFICADOS SANITÁRIOS
INTERNACIONAIS

5,8

MILHÕES DE TONELADAS
DE FARINHAS E GORDURAS

251

INDÚSTRIAS DO SETOR
ASSOCIADAS À ABRA



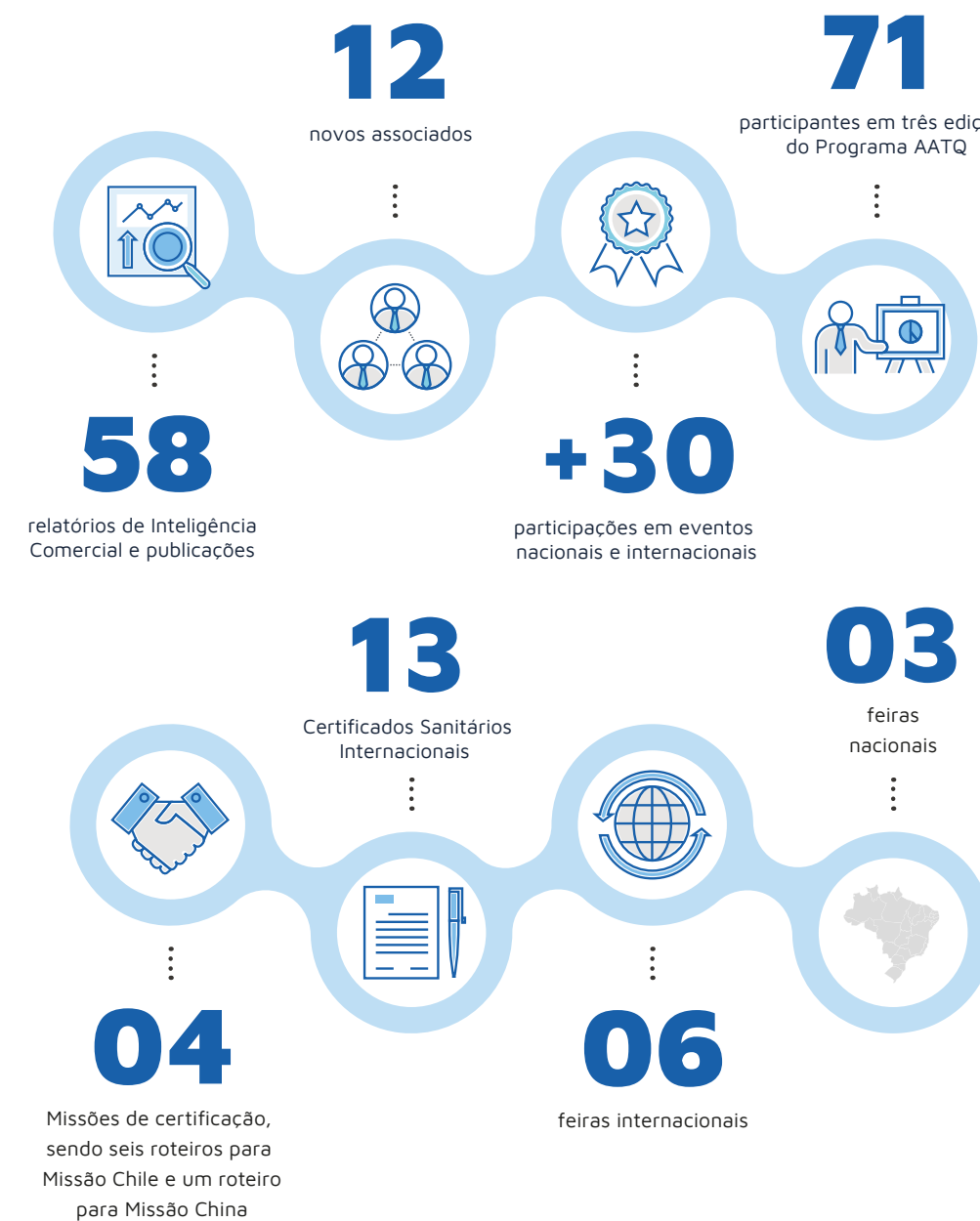
01

ABRA EM AÇÃO

OS DESTAQUES DE 2024

O que a ABRA conquistou com o setor em 2024

Olhar para frente e estar pronta para os novos desafios são características marcantes da **ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal**. Ao analisarmos o ano de 2024, vimos que há muitas conquistas para o setor de Reciclagem Animal a serem relembradas e, mais uma vez, comemoradas





O que a ABRA faz pelo setor de reciclagem animal?

Atua pelo setor no cenário nacional e internacional, em várias frentes.

Fornecer informações estratégicas que auxiliam os tomadores de decisão.

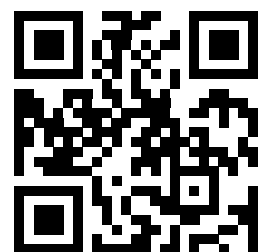
Possui acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Agricultura e Pecuária, Ministério do Meio Ambiente, SENAI, EMBRAPA e parceria com a ApexBrasil.

Oferece cursos de capacitação específicos para as indústrias de Reciclagem Animal.

Representa e defende os interesses das indústrias do setor junto a órgãos e entidades públicas e privadas no Brasil e outros países.

Aqui você faz o futuro do setor de reciclagem animal brasileiro.

União, diálogo, conhecimento, estratégia, organização, cooperação, coletividade, posicionamento, transparência, ética. São palavras-chaves para desenvolver o setor.



abra.ind.br

TUDO EM UM SÓ LUGAR



ABRA no Brasil e no mundo

A ABRA se destaca pela forte presença em todas as esferas do governo e do setor privado, fazendo parte do **ProBrasil** — **Proteínas do Brasil** e do **Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPIC)**.

A Associação também conquistou assento em **Câmaras Setoriais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)**, relacionadas a reciclagem animal:

- **Produtiva da Carne Bovina**
- **Produtiva de Aves e Suínos**
- **Animais de Estimação**
- **Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel**
- **Indústria do Pescado**

O **Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB)** e o **Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA)** também contam com a participação da ABRA, que já firmou **Acordo de Cooperação Técnica** com a **Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/MAPA)** para abrir fronteiras e ampliar mercados, e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**).

Forte atuação pelo setor, ainda, junto à **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

A ABRA participa:

- **FNI** – Fórum Nacional da Indústria
- **CAL** – Conselho de Assuntos Legislativos
- **COAGRO** – Conselho Temático da Agroindústria
- **COEMAS** – Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade/Rede de Resíduos
- **CFB** – Coalizão para Facilitação de Comércio e Barreiras
- **CEB** – Coalizão Empresarial Brasileira (Negociação Internacional)
- **GT OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

Ainda, como membro da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**, integra as câmaras de Sustentabilidade e de Tecnologia, Processos e Saúde Pública. A ABRA representa o rendering brasileiro em espaços internacionais como membro da **World Renderers Organization (WRO)** e membro apoiador da **Fats and Proteins Research Foundation (FPRF)**.

Presença nos principais fóruns que moldam o futuro do setor: a ABRA ocupa assentos estratégicos onde as decisões acontecem





Brazilian Renderers

O convênio entre a **Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA)** e a **Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil)** para a realização do **Projeto Setorial Brazilian Renderers** existe desde 2012, com sucessivas e ininterruptas renovações.

O projeto sempre foi pautado na promoção dos produtos de origem animal produzidos no Brasil e na ampliação de indústrias brasileiras de Reciclagem Animal no mercado internacional. **Por meio desta iniciativa são realizadas ações para a expansão, o reconhecimento e a qualificação do setor frente ao mercado internacional.**

As ações sempre contemplam sustentabilidade, inovação, inteligência e promoção comercial, com missões empresariais, participações em feiras no exterior e aprimoramento técnico.

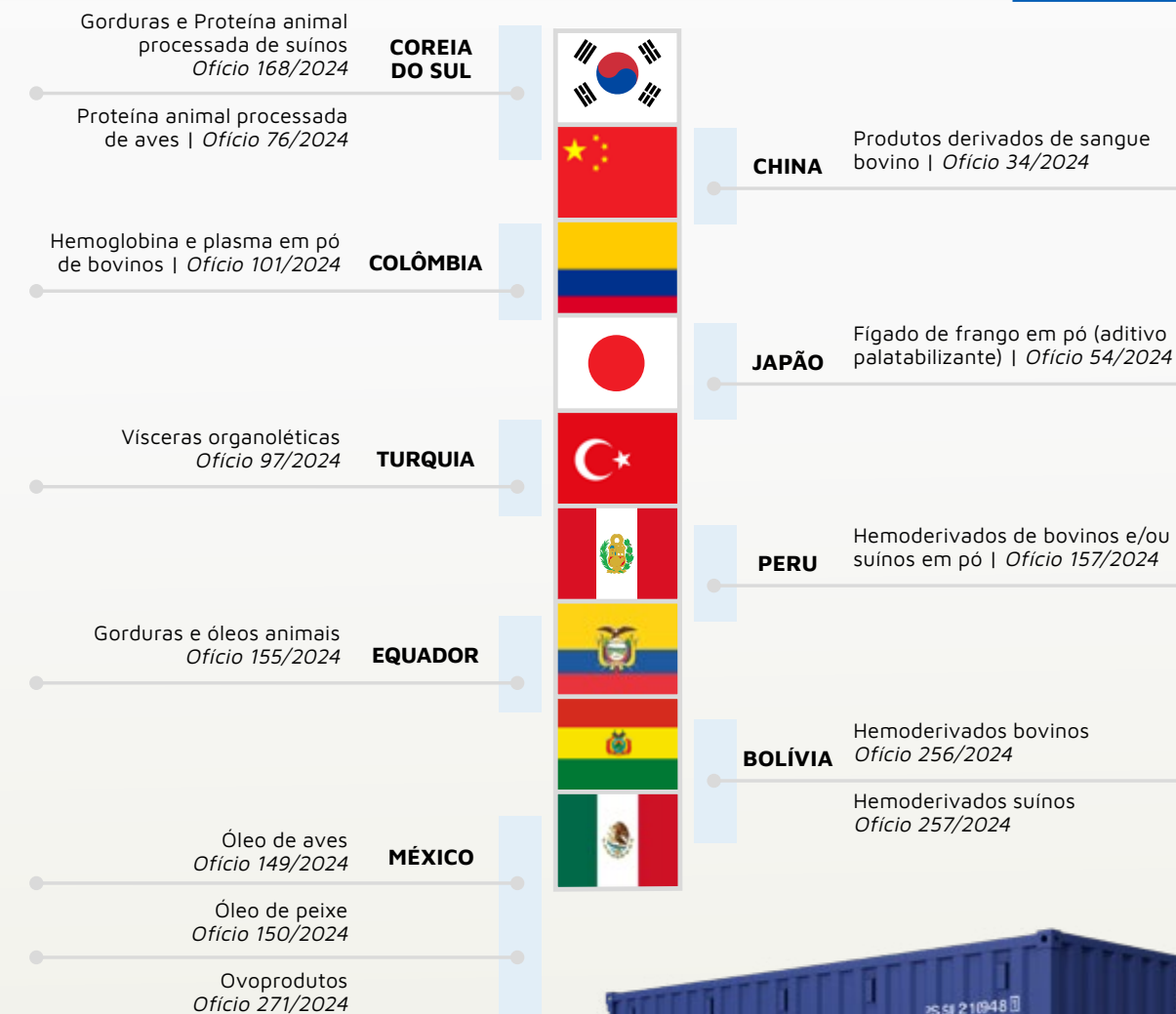
Neste sentido, a marca Brazilian Renderers tem por finalidade: alinhar expectativas e iniciativas, privadas e governamentais, representando o setor de reciclagem animal brasileiro, desenvolver e ocupar uma posição estratégica no cenário internacional, colocar-se a serviço dos negócios, empresas e iniciativas de excelência, apresentar sua mensagem de forma clara e objetiva, para ser compreendida por diversas culturas, inspirar para reforçar a qualidade e vantagens dos produtos brasileiros resolvendo possíveis problemas de percepção de imagem e criar significado para o público interno e para o mercado.

THE
PURE ORIGIN
YOU TRUST

Abertura de mercados: Certificados Sanitários Internacionais

13

CERTIFICADOS SANITÁRIOS
INTERNACIONAIS



Participação da ABRA em eventos nacionais e internacionais



ABRIL

01 a 05.04.2024
21º AATQ | Capacitação ABRA que Aqui Tem Qualidade

07 a 08.04.2024
Missão Oficial a Daca - Bangladesh

15.04.2024 + 6 meses
Cursos Técnicos para o setor de Reciclagem Animal | **SENAI**

22 a 26.04.24
COSALFA | Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa



MAIO

14.05.2024
Brazilian Renderers: **Business Connection Japão**

18 a 20.05.2024
CAHE | China Animal Husbandry Expo

22 a 24.05.2024
Livestock Philippines

22.05.2024
Brazilian Renderers: **Business Connection Filipinas**

29 a 31.05.2024
ILDEX Vietnam

30.05.2024
Brazilian Renderers: **Business Connection Vietnã**

26.05 a 02.06.24
Assembleia Geral da OMSA



JANEIRO

30.01 a 01.02.2024
IPPE | International Production & Processing Expo

30.01.2024
Brazilian Renderers | **Business Connection EUA**



JUNHO

05 a 06.06.2024
FENAGRA 2024

05.06.2024
8º Diálogo Técnico

05.06.2024
Assembleia Geral ABRA

12 a 15.06.2024
EFPPRA 2024 Congress

24 a 28.06.2024
22º AATQ | Capacitação ABRA que Aqui Tem Qualidade



JULHO

07 e 08.07.2024
Workshop Latino-Americano De Assuntos Regulatórios de Nutrição Animal (FEED LATINA)



OUTUBRO

02 a 03.10.2024
VIV Africa 2024

02 e 03.10.2024
VIV Poultry Africa Ruanda 2024

28.09 a 10.10.2024
Brazilian Renderers: **Missão África**

22 a 26.10.2024
NARA Annual Convention



DEZEMBRO

02 a 06.12.2024
23º AATQ | Capacitação ABRA que Aqui Tem Qualidade

13.12.2024
Assembleia Geral ABRA



AGOSTO

06 a 08.08.2024
SIAVS | Salão Internacional de Proteína Animal

07.08.2024
Brazilian Renderers: **Business Connection México**

20 a 22.08.2024
ABRA Export 2024



SETEMBRO

03 a 05.09.2024
REAM | Reunião das Américas

10.09.2024
4º Fórum Pecuária Brasil

11 a 12.09.2024
Congresso Nacional de ESG

17 a 19.09.2024
ARA Symposium

24 a 26.09.2024
FIRA | II Feira da Indústria de Reciclagem Animal

25.09.2024
9º Diálogo Técnico

PARTICIPAMOS DE MAIS DE

30

PALESTRAS E EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

REAM

Uma realização da **ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal** e da **AgriGlobal Market Inc**, a REAM 2024 reuniu em um só local produtores e compradores dos setores de Reciclagem Animal; Ração, Aqua e Petfood; Biodiesel; e Gorduras, UCO e Oleoquímicos, para palestras focadas em Mercado e Rodadas de Negócios.

A REAM 2024 aconteceu nos dias 03, 04 e 05 de setembro de 2024, no Centro de Convenções Plaza Mayor Medellín, Colômbia.



	REAM 2023	REAM 2024
Total de Participantes	285	483
Total de Empresas	146	222
Total de Países Participantes	18	20



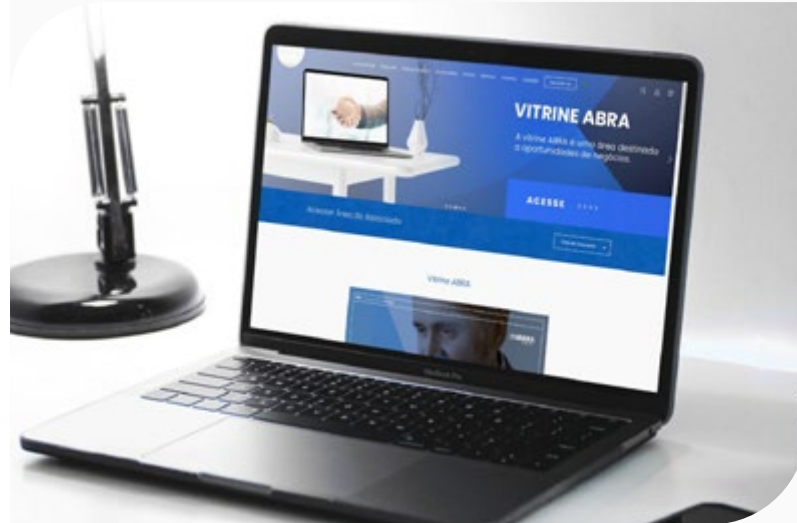
Reunião com associados, patrocinadores, visitas técnicas e prospecção

Atendimentos diversos a demandas de associados, através dos Departamentos:

- **Presidência Executiva**
- **Gestão de mercado Interno**
- **Gestão de mercado Externo**
- **Inteligência Comercial**
- **Departamento Técnico**
- **Departamento de Comunicação**
- **Departamento Administrativo e Financeiro**



Ações de Comunicação



SITE ABRA

O site ABRA é um espaço de acesso tanto para o público em geral quanto para os associados.

Associados contam com uma área exclusiva, que disponibiliza ampla gama de informações: boletins, estudos de mercado, painéis de monitoramento e outras funcionalidades. Há também uma área destinada aos membros da CAMEX, com informações específicas sobre exportação e mercados internacionais.

Em 2024, tivemos **147 mil visualizações de páginas** de **40 mil usuários** tendo como os principais países: **Brasil, Estados Unidos, Polônia, Colômbia, China, Argentina, México, França, Portugal e Chile.**

260

RELEASES DIVULGADOS

50

NEWSLETTERS

SITE BRAZILIAN RENDERERS

O site **Brazilian Renderers** reúne informações sobre o projeto setorial executado pela ABRA em parceria com a **ApexBrasil**. Contém dados sobre o setor, a relação das empresas participantes e orientações sobre a adesão ao projeto.

Em 2024, tivemos **40 mil visualizações de páginas** de **14 mil usuários** tendo como os principais países: **Brasil, Estados Unidos, Colômbia, México, China, Argentina, França, Espanha, Chile e Peru.**

RELEASES

- Em 2024, a equipe de Comunicação da ABRA produziu **260 releases**, divulgados no site da ABRA, na newsletter semanal e para veículos de comunicação

NEWSLETTER NACIONAL

- Veiculada quinzenalmente. **32 edições em 2024**
Conteúdo: notícias sobre ações da ABRA e temas de interesse do setor

NEWSLETTER INTERNACIONAL

- Enviada mensalmente ou conforme demanda. Publicada em inglês e espanhol. **18 edições em 2024**

PODCASTS



- Programa semanal com informações do setor voltado aos associados. **41 edições em 2024**



- Programa sob demanda, com entrevistas e especialistas em temas específicos. **1 edição em 2024**

MÍDIAS SOCIAIS

- Facebook:** 1346 seguidores (2023) | **1.400** (2024)
- Twitter:** 385 seguidores (2023) | **396** (2024)
- Instagram:** 1.684 seguidores (2023) | **1.848** (2024)
- LinkedIn:** 7.560 seguidores (2023) | **8.869** (2024)
- YouTube:** 668 seguidores (2023) | **729** (2024)



SIGA-NOS!

in **8.869**

SEGUIDORES NO LINKEDIN

MATERIAIS DIGITAIS E GRÁFICOS

Produção de folders, folhetos e outros materiais voltados à divulgação do setor de reciclagem animal.

CAMPANHAS

• Abril - Mês da Reciclagem

A campanha trouxe visibilidade ao papel sustentável do rendering brasileiro, levando informação ao público, formadores de opinião e órgãos governamentais. Durante todo Maio Verde, peças publicitárias explicando o impacto do trabalho no setor no meio ambiente e sociedade serão veiculadas em redes sociais, e-mail marketing e WhatsApp.

• Semana do Pescado + Pescado no Cardápio das Indústrias

Realizada anualmente de 1º a 15 de setembro. A ABRA participou com campanha própria voltada aos associados, incentivando o consumo de pescados e apoiar o setor pesqueiro

• Professor ABRA

A ação trouxe informações curtas, objetivas e interessantes sobre o setor nas redes sociais.

GRUPO DE TRABALHO DE COMUNICAÇÃO (GT COMUNICAÇÃO)

O **GT Comunicação** manteve-se ativo em 2024, reunindo representantes da área de comunicação das empresas associadas.

- Espaço para diálogo direto com os associados
- Agilização de ações e campanhas
- Discussão sobre imagem e promoção do setor de reciclagem animal, além de outros temas pertinentes.

Inteligência Comercial



40

RELATÓRIOS DE MERCADO
INTERNO E INTERNACIONAL

8

INFORMES E RELATÓRIOS
DE MERCADOS PARA
EVENTOS

4

RELATÓRIOS SOBRE A
BALANÇA COMERCIAL
POR TRIMESTRE

ANUÁRIO 2024

A publicação apresentou a **conjuntura brasileira do setor** de reciclagem animal. É **composto de informações** sobre processamento de matérias-primas, produção, mercado consumidor, importações e exportações de farinhas e gorduras de origem animal.

SITE E MONITORES

- Atualizações diárias de abates federais
- Atualizações mensais de quatro monitores de comércio exterior
- Dois monitores de acompanhamento de mercado interno
- Atualizações do monitor de acompanhamento de mercados abertos CSI
- Atualizações de documentos oficiais referentes às normativas de regulamentação do setor

ACOMPANHAMENTO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- Acompanhamento diário de barreiras técnicas e sanitárias dos países
- Acompanhamento de informações mercadológicas do agronegócio brasileiro
- Acompanhamento de negociações de aberturas de mercado e publicações de CSI

A ABRA trabalha para promover os seus associados, divulgar as ações voltadas para o segmento e fomentar a geração de negócios.



12 NOVOS ASSOCIADOS EM 2024

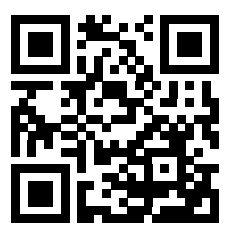


TRÊS NOVAS EMPRESAS ANUNCIANTES



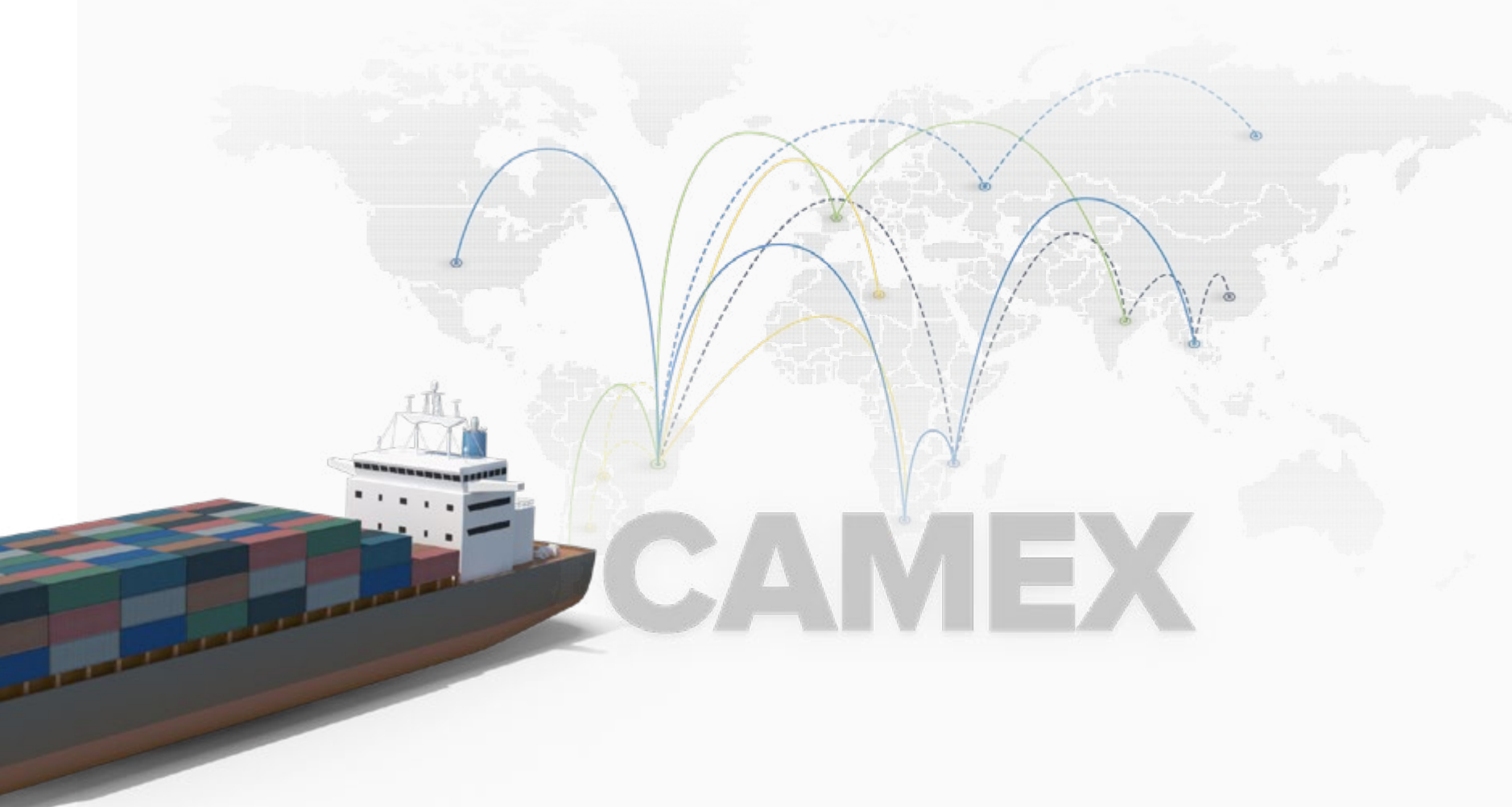
251

INDÚSTRIAS DO SETOR
ASSOCIADAS À ABRA



FAÇA PARTE DA
ASSOCIAÇÃO

Camex ABRA



O sonho de todo empresário é construir um nome forte, confiável e reconhecido. Isso começa com a sua própria empresa.

Por meio dela, esse sonho é pulverizado em cada colaborador, afinal, também é prazeroso saber que a empresa onde trabalha é valorizada no mercado. Se já é bom alcançar esse patamar no país, quem dirá ser uma empresa reconhecida também em outros países.

Ser exportador é atrelar o nome do Brasil ao seu produto; é uma relação mútua de benefícios, em que o país traz um diferencial para sua mercadoria e esta, por sua vez, projeta a imagem do que o Brasil representa.

Isso sem comentar os **benefícios econômicos** de se tornar um exportador. Imagine um cenário em que sua empresa consegue, diante de crises, manter as vendas, se beneficiar de eventuais flutuações do câmbio, ou ainda reduzir os riscos de imprevisibilidades.

Essas são somente algumas vantagens de se tornar uma empresa exportadora. Além disso, conseguirá:

- Aumento de vendas
- Crescimento da produtividade
- Incentivos fiscais
- Melhoria da qualidade do produto
- Melhoria da empresa
- Aumento do número de clientes
- Diminuição da dependência do mercado interno
- Acesso a novas tecnologias

Chegar à maturidade para exportar requer preparo e trabalho, e a CAMEX ABRA pode ajudar. Esse é o objetivo da nossa Câmara de Exportadores ABRA: projetar a imagem de sua empresa nos mercados internacionais.



Além de estar por dentro de todas as informações referentes às exportações, mercados compradores e clientes, a empresa parte da CAMEX ABRA terá oportunidade de participar e expor sua marca em:

- **Feiras internacionais**
- **Rodadas de Negócios**
- **Reconhecimento no setor como exportador**
- **Voz ativa no futuro das exportações**
- **Projeção de imagem**
- **Acesso a materiais de inteligência de mercado**
- **Consultoria na resolução de procedimentos**
- **Assessoria junto ao governo**
- **Adquirir Know How**

E se você ainda é uma empresa pequena, mas ainda assim quer exportar, a CAMEX ABRA é uma boa oportunidade, pois terá contato com empresas experientes, com profissionais que poderão lhe fornecer informações e dicas de como iniciar nesse grande universo de compradores que é o mercado internacional.

*Assinatura CAMEX disponível apenas para Associados ABRA

02

RECICLAGEM ANIMAL NO MUNDO

A reciclagem animal é uma atividade realizada em todo o mundo, indispensável para a sustentabilidade da cadeia produtiva de proteína animal.

Além de fornecer ganhos econômicos, essa atividade gera benefícios ambientais, pois evita que os resíduos oriundos do abate dos animais sejam destinados incorretamente, como por exemplo na incineração ou simplesmente com o descarte em aterros.

Ao realizar o recolhimento e a **destinação correta** dos resíduos das indústrias, o setor da reciclagem animal **produz ingredientes** que são utilizados por diversos setores: alimentação animal, rações para pets, agricultura, setor petroquímico, indústria de higiene e beleza.

INDÚSTRIA	EXEMPLOS DE PRODUTOS
Alimentação animal	Rações petfood, ração de produção pecuária, suplementos alimentares
Agricultura	Fertilizantes, adubos
Indústria química e petroquímica	Biodiesel, bioquerosene, combustíveis sólidos, graxas e lubrificantes, explosivo, vela
Indústria Higiene e Beleza	Sabão em barra, sabão em pó, sabonetes, batons, esmaltes, maquiagens, cremes e loções



Os ingredientes produzidos pela reciclagem animal são denominados **Ingredientes de Origem Animal (IOA)**, sendo os principais produtos proteicos e gordurosos as farinhas e as gorduras de origem animal, respectivamente. Também são fabricados por essa indústria proteínas hidrolisadas e hemoderivados.

As farinhas e gorduras de origem animal também variam conforme o animal abatido que originou o resíduo a ser processado: bovinos, suínos, aves ou pescado. Em alguns casos, há também o processamento de outros animais, como equídeos.

As restrições existentes nessa atividade variam de acordo com a origem cultural e também particularidades sanitárias de cada país.

A produção das indústrias da reciclagem animal tem uma relação direta com a produção pecuária. Sendo os resíduos oriundos do abate dos animais a principal matéria-prima para a fabricação dos Ingredientes de Origem Animal, quanto maior o número de animais abatidos, maior pode ser sua indústria de reciclagem animal.

Para observar os números do mercado mundial da reciclagem animal, deve ser realizada a separação dos animais pela sua natureza terrestre ou aquática, pois alguns países têm a matriz de produção distinta.

Da mesma forma, deve-se observar em separado as farinhas dos produtos gordurosos, devido às distintas características dos processos de produção de cada um dos países.

As tabelas que seguem trazem dados do comércio internacional do setor da reciclagem animal, separando as farinhas e produtos gordurosos de animais terrestres e aquáticos.



Farinhas e gorduras de animais terrestres

TABELAS 1.1 – 1.4



Tabela 1.1 Principais exportadores mundiais de farinhas de animais terrestres (tons)


	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	1.814.375	2.220.866	49,82%
2	ESTADOS UNIDOS	991.439	1.051.318	23,58%
3	AUSTRÁLIA	281.389	318.227	7,14%
4	BRASIL 	249.163	303.872	6,82%
5	CANADÁ	154.881	164.088	3,68%
6	NOVA ZELÂNDIA	159.190	149.186	3,35%
7	ARGENTINA	106.185	131.030	2,94%
8	PARAGUAI	56.157	62.954	1,41%
9	NORUEGA	34.119	31.957	0,72%
10	UCRÂNIA	17.147	24.427	0,55%
	TOTAL	3.864.045	4.457.925	

Tabela 1.2 Principais compradores mundiais de farinhas de animais terrestres (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	900.842	1.124.219	33,14%
2	VIETNÃ **	637.651	723.134	21,32%
3	TAILÂNDIA	261.609	408.397	12,04%
4	CHINA	497.384	377.648	11,13%
5	FILIPINAS	249.712	303.989	8,96%
6	CHILE	144.865	174.384	5,14%
7	SINGAPURA **	151.778	173	0,01%
8	MALÁSIA	89.191	105.200	3,10%
9	ESTADOS UNIDOS	116.617	99.075	2,92%
10	TURQUIA	82.138	75.833	2,24%
	TOTAL	3.131.787	3.392.052	

Tabela 1.3 Principais exportadores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)



	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	1.203.896	1.392.033	42,77%
2	AUSTRÁLIA	542.978	583.744	17,94%
3	BRASIL 	279.832	372.309	11,44%
4	ESTADOS UNIDOS	207.947	236.772	7,28%
5	CANADÁ	261.803	233.205	7,17%
6	ARGENTINA	148.350	142.889	4,39%
7	MALÁSIA	214.124	89.368	2,75%
8	NOVA ZELÂNDIA	70.578	79.781	2,45%
9	PARAGUAI	60.637	66.186	2,03%
10	ÍNDIA	129.952	58.037	1,78%
	TOTAL	3.120.097	3.254.325	

Tabela 1.4 Principais compradores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA	1.199.770	1.070.108	47,74%
2	SINGAPURA**	507.474	490.972	21,90%
3	MALÁSIA	198.014	160.357	7,15%
4	MÉXICO	11.075	148.337	6,62%
5	CANADÁ	68.502	120.683	5,38%
6	ESTADOS UNIDOS	876.231	99.219	4,43%
7	BRASIL 	47.470	59.843	2,67%
8	CHINA	42.303	38.518	1,72%
9	REINO UNIDO	27.019	29.175	1,30%
10	FILIPINAS	21.294	24.194	1,08%
	TOTAL	3.120.097	3.254.325	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2025)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais



Tabela 1.5 Principais exportadores mundiais de farinhas de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	PERU**	497.166	923.625	36,85%
2	UNIÃO EUROPEIA *	361.589	349.057	13,92%
3	CHILE	205.451	253.020	10,09%
4	ÍNDIA	334.005	208.151	8,30%
5	TAILÂNDIA	144.643	183.890	7,34%
6	RÚSSIA**	138.031	172.451	6,88%
7	ISLÂNDIA	145.553	113.746	4,54%
8	ESTADOS UNIDOS	122.830	109.823	4,38%
9	NORUEGA	120.399	100.033	3,99%
10	MÉXICO	56.823	92.922	3,71%
	TOTAL	2.126.490	2.506.717	

Tabela 1.6 Principais compradores mundiais de farinhas de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	CHINA	1.649.489	1.964.756	60,85%
2	UNIÃO EUROPEIA *	477.225	418.903	12,97%
3	NORUEGA	228.144	217.991	6,75%
4	JAPÃO	182.278	175.883	5,45%
5	TURQUIA	157.276	167.070	5,17%
6	ESTADOS UNIDOS	73.941	75.788	2,35%
7	COREIA DO SUL	56.855	59.145	1,83%
8	TAILÂNDIA	48.834	57.260	1,77%
9	CANADÁ	53.561	56.187	1,74%
10	MALÁSIA	5.710	35.824	1,11%
	TOTAL	2.933.312	3.228.807	

Tabela 1.7 Principais exportadores mundiais de óleos de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	186.425	189.587	31,66%
2	NORUEGA	112.810	104.905	17,52%
3	CHILE	99.343	100.696	16,82%
4	CHINA	69.091	63.950	10,68%
5	ESTADOS UNIDOS	49.227	41.167	6,88%
6	ISLÂNDIA	49.901	40.393	6,75%
7	JAPÃO	19.444	16.228	2,71%
8	MARROCOS**	37.556	14.921	2,49%
9	MÉXICO	13.348	13.678	2,28%
10	ÍNDIA	30.143	13.205	2,21%
	TOTAL	667.288	598.731	

Tabela 1.8 Principais compradores mundiais de óleos de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2023	2024	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	244.982	203.305	24,40%
2	NORUEGA	192.605	184.497	22,14%
3	ESTADOS UNIDOS	109.975	105.947	12,71%
4	CHILE	103.911	83.177	9,98%
5	TURQUIA	84.189	78.549	9,43%
6	CHINA	42.450	65.042	7,80%
7	REINO UNIDO	40.995	49.228	5,91%
8	CANADÁ	37.116	37.594	4,51%
9	JAPÃO	22.882	17.367	2,08%
10	ISLÂNDIA	9.985	8.662	1,04%
	TOTAL	889.090	833.368	

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2025)

**Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.*

*** Como até o momento da produção deste anuário os valores dos países com ** não estavam disponíveis, os valores foram obtidos a partir do que foi reportado pelos seus parceiros comerciais*



Números brasileiros do setor

TABELA 1.9

Tabela 1.9

Números brasileiros do setor (2024)



PRODUTO	EXPORTAÇÃO (TONS)	POSICÃO*	IMPORTAÇÃO (TONS)	POSICÃO*
FARINHAS DE ANIMAIS TERRESTRES	303.872	4°	1.237	32°
FARINHAS DE PESCADOS	38.581	16°	2.279	21°
GORDURAS DE ANIMAIS TERRESTRES	372.309	3°	59.843	7°
ÓLEOS DE PESCADOS	4.023	17°	3.672	13°



Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2024)

**Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.*

O fluxo comercial do setor da reciclagem animal pode ser impactado por questões alheias ao comércio como, por exemplo, barreiras sanitárias.

Embora os produtos do setor apresentem baixo risco sanitário, devido ao inerente tratamento térmico aos quais os resíduos do abate são submetidos, cada país tem autonomia para impor barreiras que acreditam serem importantes para a manutenção da segurança sanitária nacional.

Constantemente a indústria tem que inovar e melhorar a qualidade dos produtos para satisfazer os requisitos apresentados pelos compradores.

Além das farinhas e gorduras animais, também compõem os produtos proteicos, os gordurosos e os hemoderivados de origem animal. Estes podem ser considerados coadjuvantes ao setor, porque, apesar de se beneficiarem do processo de reciclagem animal, utilizando matéria-prima como sangue, peptídeos e colágeno, são produtos de setores industriais finais, como fármacos e cosméticos.



ProBrasil

Proteínas do Brasil

O FÓRUM DO AGRONEGÓCIO QUE REPRESENTA MEIO TRILHÃO DE REAIS EM RECEITAS

O ProBrasil é a voz e a articulação do setor de proteínas, com sua logística e abastecimento, e busca a solução conjunta de problemas e gargalos da cadeia, dando continuidade ao processo de integração comercial entre governo e iniciativa privada.

ANUÁRIO ABRA 2024 | 30

03

RECICLAGEM ANIMAL NO BRASIL

O Brasil é hoje um gigante mundial na produção de proteína animal. Figuramos entre os principais líderes mundiais na produção de carne bovina, suína e de aves, além de grande produção de pescados. Os números provam esse sucesso.

No processo produtivo, a proteína animal é extraída da chamada carcaça, parte aproveitada dos animais, que representa o animal abatido, sangrado, esfolado, eviscerado, desprovido da cabeça, patas e cauda, dentre outras características peculiares a cada animal.

As partes não aproveitadas para o consumo humano compõem o que a legislação brasileira classifica como **resíduos do abate**, representados principalmente pelo sangue, cabeça, vísceras, penas, cascos, aparas de gordura, além de resíduos de processamento ou industrialização da carne.

O setor de reciclagem animal é formado por indústrias que processam esses resíduos e são obrigatoriamente registradas junto ao DIPOA (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal) no sistema SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Esse relatório foi escrito no fim de julho de 2025, e nesse momento, todos os Fabricantes de Ingrediente de Origem Animal (FIOA) estão concluindo um longo processo de migração do **RIISPOA** (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal) para o **DAA** (Decreto da Alimentação Animal), iniciado em agosto de 2020, com a publicação do Decreto 10.468/2020, que alterou o Decreto 9.013/2017.

Com a publicação do novo DAA, o Decreto 12.031 de 28 de maio de 2024, o setor de Reciclagem Animal foi adequadamente abarcado, onde o novo DAA estabeleceu a data de 08 de julho de 2025 para que todos os FIOAs registrados em outras esferas concluíssem sua migração para o DAA.

Até esse momento, o marco regulatório do setor permanece sendo a Instrução Normativa 34/2008, e subsidiariamente, as demais normativas do DAA. Espera-se que em breve, esse panorama mude: com a atualização do arcabouço infra-legal do novo Decreto 12.031/2024, os FIOA deverão ter sua estrutura normativa adaptada ao novo ambiente do DAA, o que deverá incluir a publicação de um novo marco legal ao nosso setor.



Estabelecimentos fabricantes de ingredientes de origem animal

Conforme registro junto ao SIPEAGRO



Fábricas de Ingredientes de Origem Animal Independentes



Fabricantes de IOA registrados no SIPEAGRO, que coletam e transportam os resíduos animais e que não são conectados a um estabelecimento de abate ou de processamento de carnes e pescados registrado no SIF, SIM, SIE ou SISBI-POA

Fonte: Elaboração ABRA a partir das regras de registro de estabelecimento junto ao SIPEAGRO

Os Fabricantes de Ingredientes de Origem Animal (FIOAs) desempenham um papel fundamental na cadeia de reciclagem animal no Brasil.

Esses estabelecimentos são responsáveis pela coleta, recepção, processamento e transformação de resíduos de origem animal — como vísceras, ossos, penas, gorduras e sangue — provenientes de frigoríficos e unidades de industrialização de produtos de origem animal, sob inspeção municipal, estadual ou federal.

A atuação também se estende à coleta de resíduos gerados no varejo, como açougues e supermercados devidamente registrados nos órgãos de vigilância sanitária locais.

Sem a atuação dos FIOAs, todos esses resíduos teriam como destino os aterros sanitários, com alto custo ambiental e perda de recursos valiosos. Ao invés disso, graças à reciclagem animal, esses subprodutos são reaproveitados com eficiência, rastreabilidade e segurança, resultando em farinhas e gorduras de excelente perfil nutricional e com as mais diversas aplicações.

A operação dos FIOAs no Brasil é rigidamente regulada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), tendo normativas específicas que estabelecem os requisitos para registro, funcionamento, controle sanitário e rastreabilidade das unidades.

O setor de reciclagem animal é composto por dois modelos produtivos principais



FIOAs anexas

Instalações que **operam próximas aos próprios estabelecimentos de abate**, promovendo o reaproveitamento dos resíduos logo que são gerados.



FIOAs independentes

Unidades industriais que **realizam a coleta externa dos resíduos** e sua posterior transformação em ingredientes de origem animal.

Além desses, o setor conta com outros tipos de estabelecimentos especializados, que desempenham funções complementares e estratégicas

Fábricas padronizadoras

São estabelecimentos especializados em receber produtos gordurosos e farinhas, acompanhados dos documentos que garantam sua rastreabilidade, e padronizar produtos de forma a atender as necessidades dos seus clientes em níveis de garantia.

Fábricas de hemoderivados

Processam especificamente o sangue animal para obtenção de ingredientes como plasma e hemoglobina, com aplicações específicas em nutrição e saúde animal.

Fábricas de palatabilizantes

Transformam frações da matéria-prima em aditivos destinados a melhorar a aceitação e o consumo das dietas por animais de produção e pets.





Todos esses estabelecimentos devem ser registrados no SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários) e operam sob os Programas de Autocontrole (PACs) exigidos pelo MAPA, os quais incluem Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e demais protocolos técnicos que asseguram a qualidade e segurança dos produtos.

Além de evitar impactos ambientais, o setor se destaca por sua geração de emprego e renda, pelo fornecimento de insumos estratégicos para as indústrias de nutrição animal, biocombustíveis, limpeza, fertilizantes, entre outras.

Ainda, pela contribuição direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo eficiência produtiva, responsabilidade ambiental e contribuindo para uma agricultura e manejo da água mais sustentáveis, e energia limpa e renovável.

No Brasil, há um total de 496 FIOAs registradas no SIPEAGRO, classificadas conforme a tabela a seguir.



496
FIOAs REGISTRADAS
NO SIPEAGRO

UF	PROD	PADR	HEMO	PALA	EMPR
GO	28	0	1	0	29
PR	75	16	0	0	91
SP	64	3	2	3	72
PE	6	3	0	0	9
MT	36	1	0	0	37
RS	40	3	0	0	43
CE	3	1	0	0	4
SC	36	1	1	2	40
TO	13	0	0	0	13
MS	27	0	1	0	28
MG	35	0	0	0	35
PA	27	0	0	0	27
BA	21	0	0	0	21
RO	13	0	0	0	13
MA	7	0	0	0	7
RJ	5	0	0	0	5
ES	6	0	0	0	6
AC	4	0	0	0	4
DF	2	0	0	0	2
AM	3	0	0	0	3
RR	1	0	0	0	1
AL	3	0	0	0	3
PB	2	0	0	0	2
PI	1	0	0	0	1
TOTAL	458	28	5	5	496

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MAPA (2025)



PIB do setor

O PIB da reciclagem animal em 2024 manteve-se estável, em comparação ao ano de 2023 (R\$ 27,99 bilhões), totalizando R\$ 27,04 bilhões.

Esse fato é explicado pela **mudança metodológica na contabilização de abates de bovinos**. Isto é, no ano corrente, foram considerados os abates fiscalizados em âmbitos federal (SIF), estadual (SIE) e municipal (SIM), excluindo-se os abates não fiscalizados¹. Entende-se que os abates que não passam por fiscalização oficial não devem influenciar nas estatísticas do setor, uma vez as estimativas da ABRA são elaboradas com bases em dados oficiais.

Em 2024, tivemos um aumento de 15,5% nos abates bovinos, saindo de 34,06 milhões para 39,34 milhões de cabeças abatidas.

Mesmo com esse crescimento, é possível verificar que a diferença no valor do cálculo do PIB se dá, principalmente, pela eliminação dos abates não fiscalizados – que foram contabilizados no ano passado.

R\$ 27,04 bi

PIB DO SETOR EM 2024

¹ Com base nos dados do Beef Report 2025, publicado pela Associação Brasileira da Indústria de Carnes (ABIEC)

Além dos abates, é importante mencionar que os preços dos principais produtos do setor não sofreram alterações significativas, ou seja, o preço médio das farinhas e gorduras de origem animal permaneceu estável, o que colaborou para a manutenção do PIB em 2024.

No âmbito do comércio exterior, observa-se estabilidade também nos preços das toneladas enviadas aos principais mercados compradores. Embora os volumes enviados tenham aumentado, os preços ficaram em patamares similares.

Nota-se, portanto, que a manutenção da competitividade do setor no Brasil e nos mercados internacionais dependem de uma boa dinâmica de preços, interna e externamente.

Ademais, é preciso buscar a melhoria contínua dos processos produtivos e monitorar o ambiente regulatório para que possamos avançar em conquistas a cada ano.

PRESERVAÇÃO INTELIGENTE PARA MÁXIMA EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO ANIMAL



A EUROTEC NUTRITION® oferece soluções com tecnologia e inovação destinadas à preservação e controle da degradação de matérias-primas, rancidez hidrolítica e oxidativa, proliferação de micotoxinas, bactérias, fungos, leveduras e outros.

NOSSAS CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS



PROGRAMAS COMPLETOS, DO INÍCIO AO FIM DO PROCESSO

-  **EuroControl**
-  **EuroQuality**
-  **EuroService**
-  **EuroLog**

-  euronutri.com.br
-  (48) 3279-4000
-  eurotec-nutrition-brasil
-  eurotecnutrition
-  eurotecnutrition




Matéria-prima do setor


Segundo a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, a reciclagem animal é atividade de significativa importância para o desenvolvimento sustentável, sendo classificada como uma “atividade de interesse público” e de importante relevância ambiental.

Os resíduos do abate de animais são partes que não vão para o consumo humano, seja por questões relacionadas a hábitos alimentares e culturais da população, seja por serem classificados como impróprios para consumo humano pelo sistema de inspeção oficial.

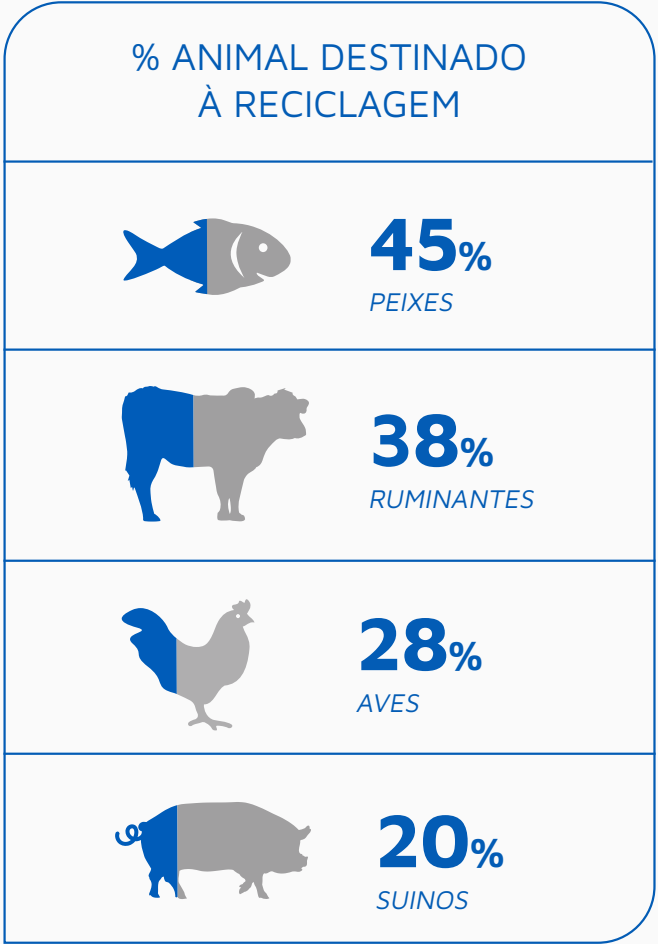
Por exemplo, compõem os resíduos do abate de animais: vísceras, ossos, penas, sangue, escamas, aparas de carne e gordura e partes do animal.

Há duas fontes de matérias-primas do setor da reciclagem animal previstas em lei:

 **Estabelecimentos de abate e processamento de carnes**
Frigoríficos e abatedouros

 **Estabelecimentos de varejo**
Açougues, supermercados e mercados municipais

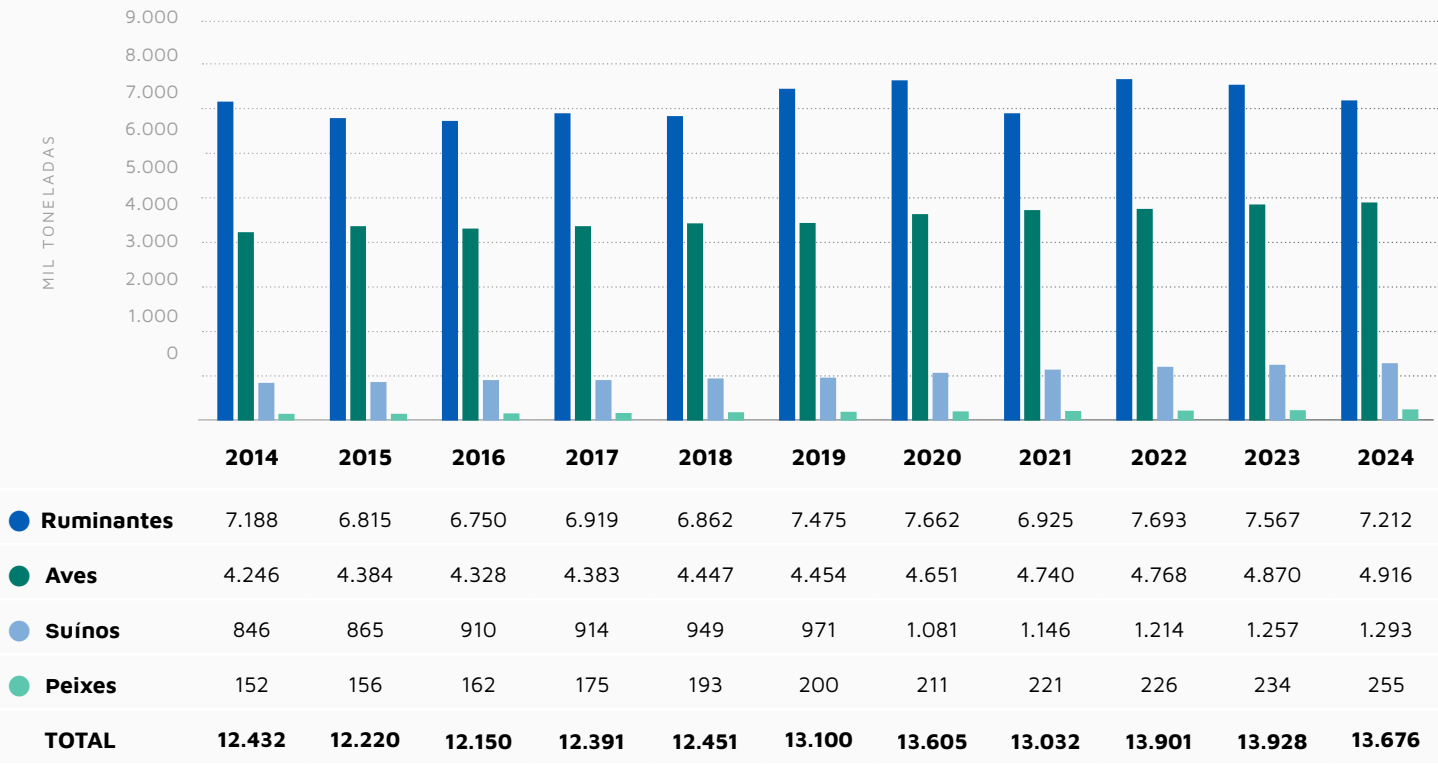
Esta agroindústria recebe essa classificação, pois se responsabiliza em **retirar do ambiente os resíduos do abate dos animais**, que possuem alto potencial para causar danos ambientais, sanitários e econômicos, transformando-os em coprodutos utilizados em diversas indústrias.



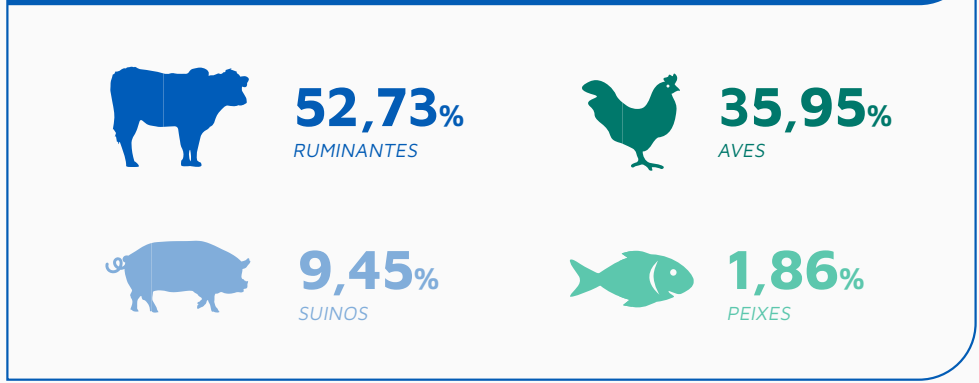
Representação da reciclagem animal no setor pecuário

ESPÉCIE	PESO VIVO PRODUZIDO (TON)	MATÉRIA-PRIMA DA RECICLAGEM (TON)
RUMINANTES	18.878.628	7.212.896
AVES	17.689.366	4.916.037
SUINOS	6.598.259	1.293.259
PEIXES	566.714	255.021

Quantidade de resíduos do abate de animais processados



Participação de cada espécie em 2024



Balança Comercial

O principal produto de exportação do setor da reciclagem animal são as farinhas de origem animal.

Mas cabe notar que a gordura produzida é absorvida quase em sua totalidade pelo mercado nacional, em especial pelo setor de biocombustível, impactando menos nas exportações e mais nas importações.

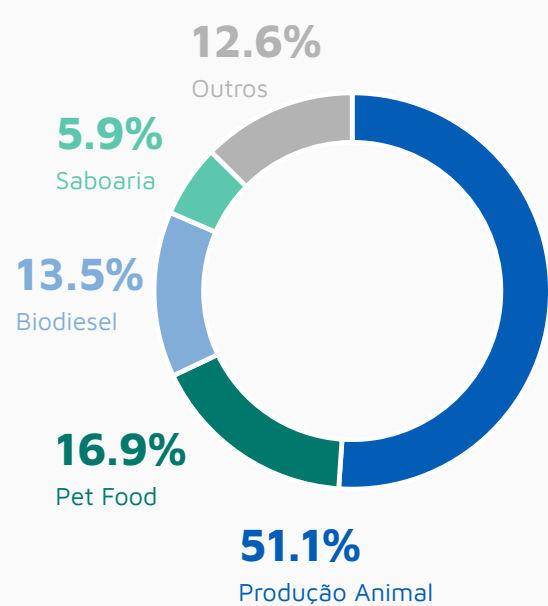
Dessa forma, a balança comercial brasileira do setor, considerando o fluxo comercial de farinhas e gorduras, é superavitária, como segue.

Saldo da Balança Comercial do Setor em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 589.846.698
IMPORTAÇÃO 	\$ 98.611.112
SALDO	\$ 491.235.586

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Mercado Consumidor



Exportações Brasileiras

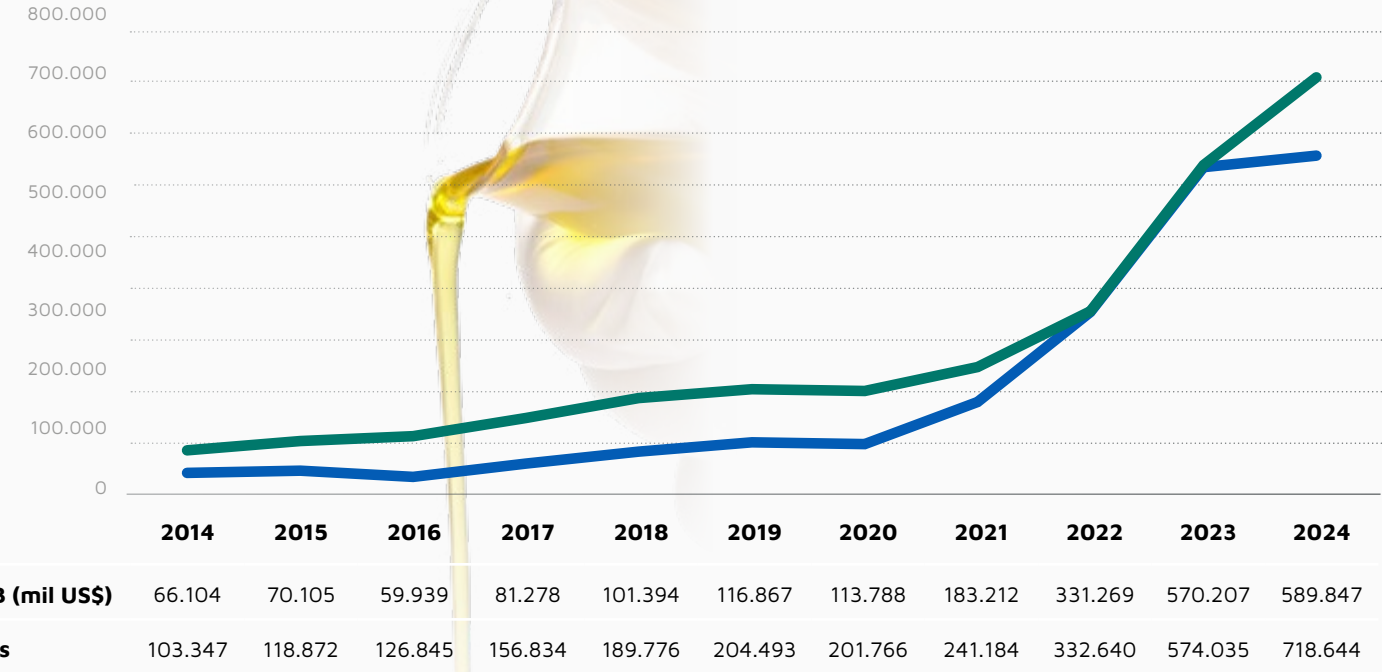
O mercado internacional é um importante destino dos produtos do setor de reciclagem animal brasileiro. Em 2024, exportamos 718 mil toneladas de farinhas e gorduras que renderam mais de US\$ 589 milhões, o que equivale a aproximadamente 12,35% do total da produção daquele ano.

US\$ 589 milhões

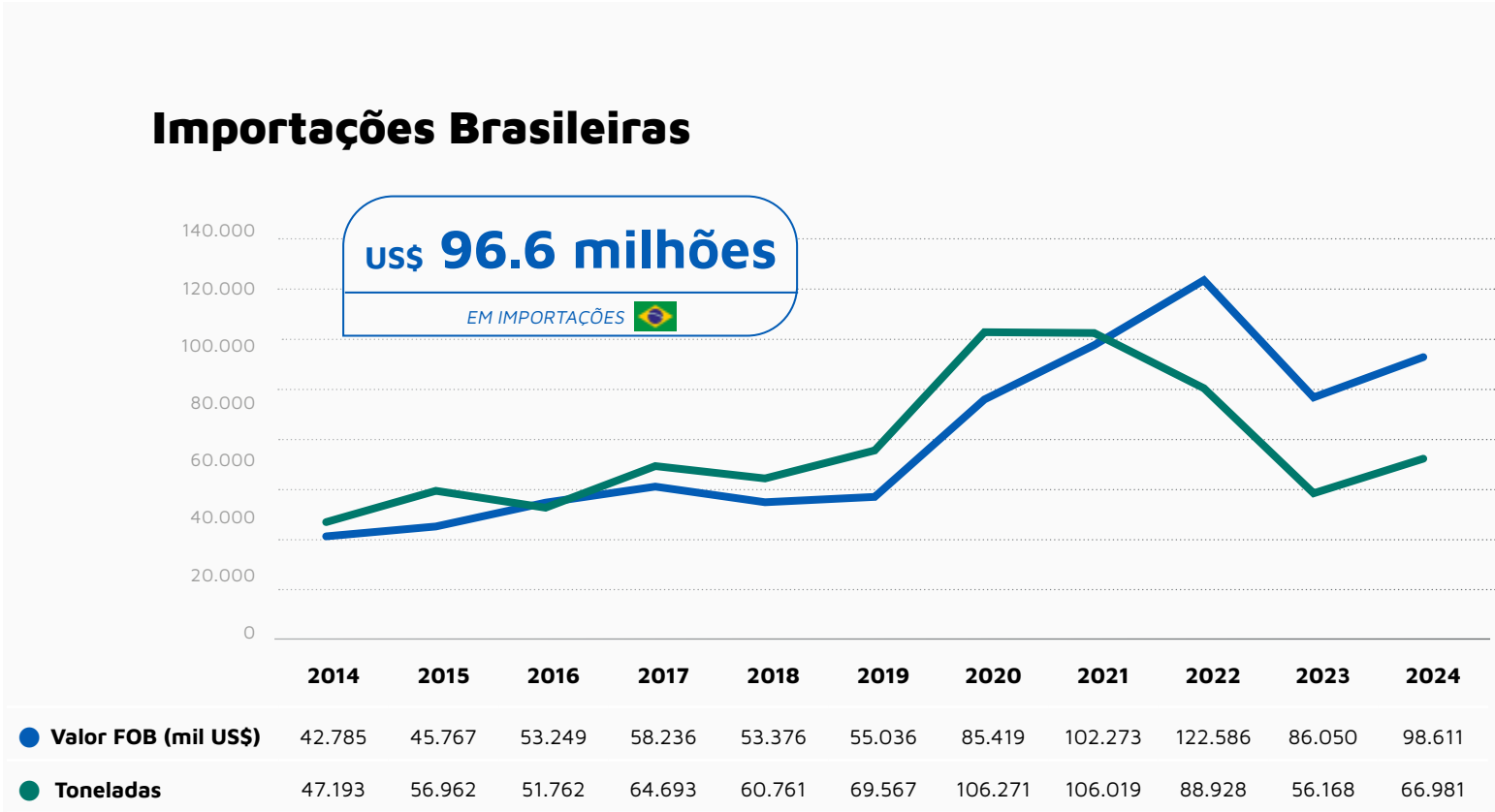
EM EXPORTAÇÕES

718 mil ton

TONELADAS DE FARINHAS E GORDURAS



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC



Principais NCMs do setor

A **Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)** é uma derivação do **Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH)**, com abrangência nos **países do Mercosul**. Tanto o NCM quanto o SH têm como função permitir que os países tenham uma **forma de padronizar as categorias de produtos que comercializam**, possibilitando tratar cada produto de forma semelhante no que tange ao tema aduaneiro.

Na reciclagem animal, os NCMs são limitados a categorias de produtos, infelizmente, com menor vinculação ao animal abatido que deu origem ao resíduo que foi processado.

Esse tipo de classificação impossibilita compreender o comportamento do cenário internacional em relação a um produto de dada espécie. Por exemplo, somente é possível observar por meio do NCM e do SH quais são os países que importam farinha de carne, não sendo possível identificar se é uma farinha de carne bovina ou suína.

Os NCMs do setor são formados principalmente pelos códigos que identificam as farinhas e gorduras de origem animal, bem como hemoderivados e produtos in natura de origem animal.

Farinhas de origem animal

Farinha de carne e ossos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE	2301.10	2301.10.10	Farinhas, pós e pellets, de carnes; torresmos, impróprios para alimentação humana



Farinha de vísceras e penas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE E OSSO; VÍSCERAS; PENAS	2301.10	2301.10.90	Farinhas, pós e pellets, de miudezas; torresmos, impróprios para alimentação humana



Farinha de peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE PEIXES	2301.20	2301.20.10	Farinhas, pós e pellets, de peixes, impróprios para alimentação humana
		2301.20.90	Farinhas, pós e pellets, de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, impróprios para alimentação humana



Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS	2309.90	2309.90.90	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais.

Gorduras de origem animal

Sebo

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
SEBO BOVINO	1502.10	1502.10.11	Sebo Bovino, em bruto
		1502.10.12	Sebo Bovino fundido (incluindo o premier jus)
		1502.10.19	Outros sebos bovinos
		1502.10.90	Outras gorduras bovinas



Gordura de Ovinos e Caprinos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS	1502.90	1502.90.00	Gorduras ovinas ou caprinas



Gorduras Suínas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
BANHA SUÍNA	1501.10	1501.10.00	Banha de Porco
	1501.20	1501.20.00	OUTRAS GORDURAS DE PORCO



Gordura de Aves

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE AVES	1501.90	1501.90.00	Gordura de Aves



Óleos de Peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
ÓLEO DE PEIXE	1504.20	1504.20.00	Gorduras e óleo de peixe e respectivas frações, exceto óleos de fígado
		1504.10.90	Óleos de fígados de outros peixes
ÓLEO DE FÍGADO	1504.10	1504.10.11	Óleo de fígado de bacalhau, em bruto
		1504.10.19	Outros óleos de fígado de bacalhau



Outras Gorduras

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	1516.10	1516.10.00	Gorduras e óleos animais e respectivas frações
	1506.00	1506.00.00	Outras gorduras e óleos animais, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados



Hemoderivados de origem animal

Hemoderivados de Origem Animal

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
HEMODERIVADO PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL	0511.99	0511.99.90	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana
HEMODERIVADOS PARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	3002.12	3002.12.29	Outras frações do sangue, exceto as preparadas como medicamentos



Nomenclatura produtos não comestíveis brutos

Nomenclatura produtos não comestíveis brutos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS IN NATURA	0504.00	0504.00.90	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.
	0505.90	0505.90.00	Peles e outras partes de aves, com suas penas, penugem etc.
	0506.90	0506.90.00	Outros ossos e núcleos córneos, em bruto, desengordurado etc.



FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

2024

PRODUÇÃO DE

3.7 milhões de toneladas



2.2 milhões toneladas

FARINHAS DE CARNE E OSSOS

125.5 mil toneladas

FARINHAS DE SANGUE

615.6 mil toneladas

FARINHA DE PENAS

718.4 mil toneladas

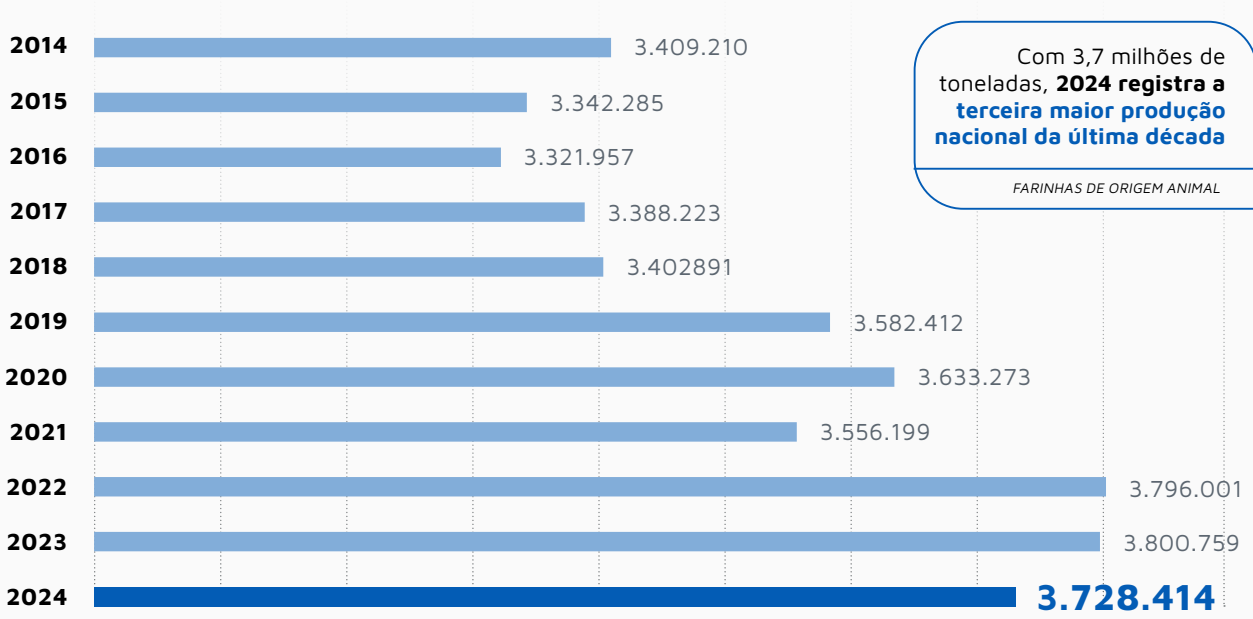
FARINHA DE VÍSCERAS

58.7 mil toneladas

FARINHA DE PEIXES



Série histórica da produção nacional (tons)



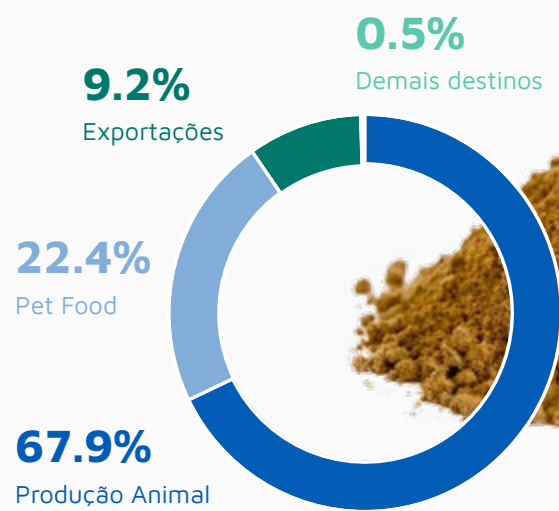
Produção de farinha de origem animal **estratificada** pelo tipo de resíduo processado (tons)

	CARNE E OSSOS	VÍSCERAS	PENAS	SANGUE	PESCADO	TOTAL
						
2014	2.102.938	623.229	532.884	115.093	35.066	3.409.210
2015	2.005.673	641.221	548.999	110.625	35.767	3.342.285
2016	1.998.616	633.325	541.953	110.722	37.341	3.321.957
2017	2.044.585	641.396	548.827	113.087	40.328	3.388.223
2018	2.037.769	650.801	556.857	113.103	44.361	3.402.891
2019	2.205.149	651.827	557.713	121.809	45.914	3.582.412
2020	2.199.043	680.619	582.382	122.593	48.636	3.633.273
2021	2.100.384	693.082	593.577	118.235	50.922	3.556.200
2022	2.319.728	696.969	597.170	130.040	52.093	3.796.000
2023	2.296.114	711.796	609.874	129.266	53.708	3.800.758
2024	2.210.212	718.466	615.589	125.492	58.655	3.728.414

Mercado consumidor
de farinhas de origem animal

Produção animal lidera consumo de farinhas com quase 7 em cada 10 toneladas produzidas no país

Mercado pet responde por mais de um quinto da demanda nacional



Exportações brasileiras de farinhas de origem animal

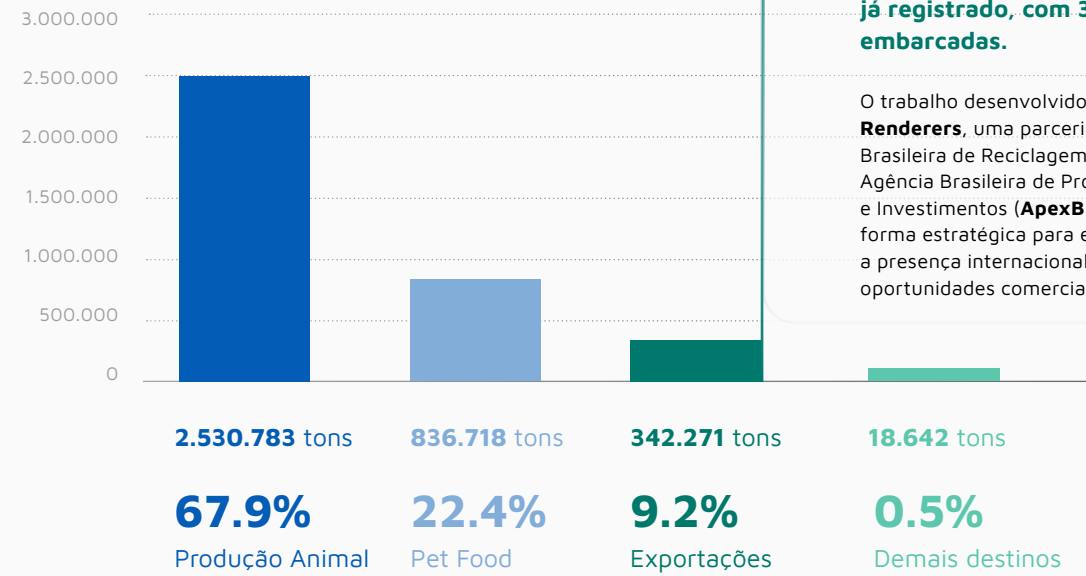
Saldo da Balança Comercial de farinhas de origem animal em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 211.363.143,00
IMPORTAÇÃO	\$ 6.346.270,00
SALDO	\$ 205.016.873,00

2024 marcou o maior volume de exportações da história: 342,4 mil toneladas

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

Volume de farinhas de origem animal por mercado consumidor

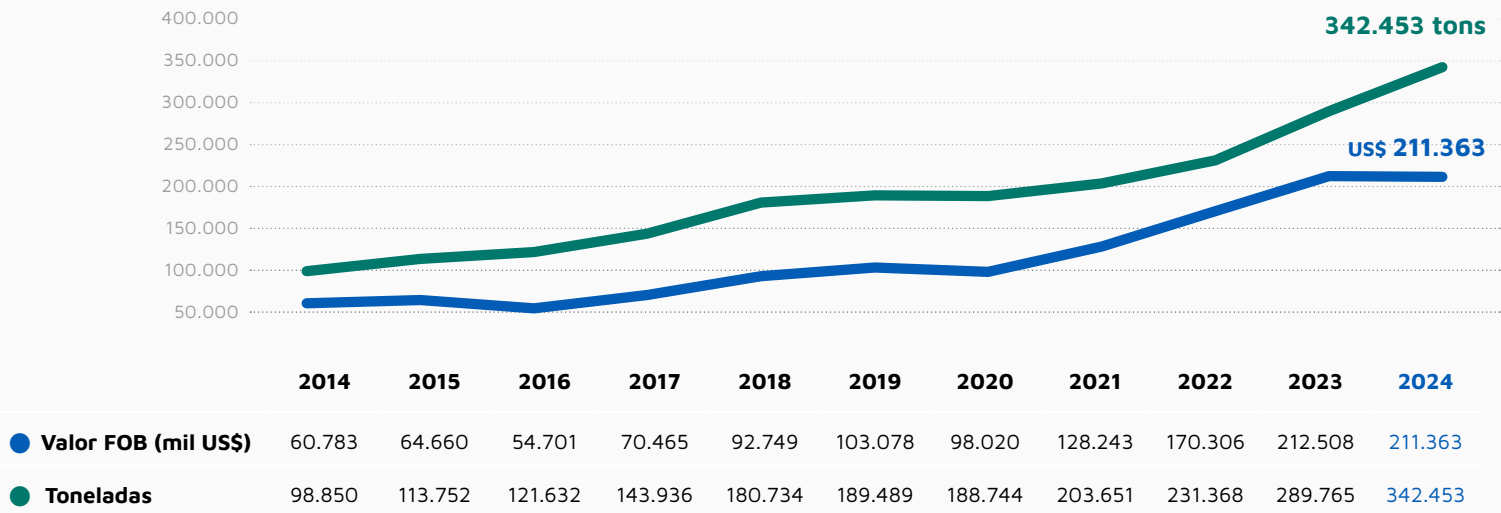


Embora as exportações representem apenas 9,2% do destino das farinhas de origem animal produzidas no Brasil, o setor alcançou em 2024 o maior volume já registrado, com 342,4 mil toneladas embarcadas.

O trabalho desenvolvido pelo **Brazilian Renderers**, uma parceria entre a Associação Brasileira de Reciclagem Animal (**ABRA**) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (**ApexBrasil**), tem contribuído de forma estratégica para esse avanço, fortalecendo a presença internacional do setor e ampliando oportunidades comerciais.

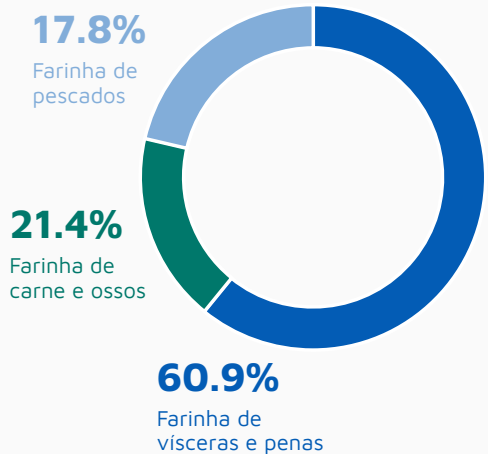


Série histórica das exportações de farinhas de origem animal





Exportações de farinha de origem animal estratificada pelo tipo predominante de resíduo processado



Exportações por tipo de farinha de origem animal em 2023 e 2024

Volume exportado por tipo de farinha

	CARNE DE OSSOS		VÍSCERAS		PESCADOS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
JAN	2.129	7.694	16.706	16.363	3.862	5.82
FEV	2.530	6.650	14.799	14.530	2.200	2.698
MAR	1.960	3.791	16.055	17.786	2.400	1.783
ABR	2.199	6.191	17.542	23.194	2.912	3.638
MAI	3.535	4.955	17.721	19.326	3.458	4.157
JUN	2.643	4.290	18.312	15.652	4.392	3.986
JUL	3.072	3.576	18.045	17.602	4.681	5.016
AGO	2.637	5.108	22.520	19.042	2.823	2.293
SET	5.200	5.607	19.040	20.493	5.209	2.315
OUT	3.556	6.048	19.649	20.923	2.360	3.186
NOV	4.651	7.873	16.454	24.007	3.200	1.359
DEZ	4.058	7.010	14.413	26.161	2.845	2.325
TOTAL	38.170	68.793	211.256	235.080	40.342	38.581

21.4%
Farinha de carne e ossos

60.9%
Farinha de vísceras e penas

17.8%
Farinha de pescados

Vísceras e penas dominam as exportações, mas carne e ossos apresentam maior salto em 2024.

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

Exportações de farinha de carne e ossos crescem mais de 80% em um ano

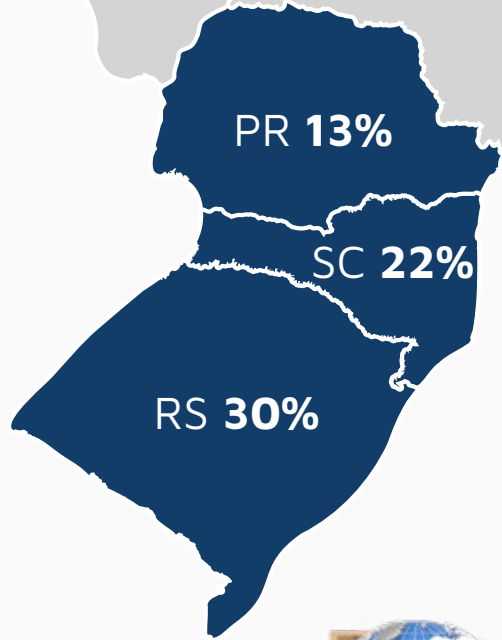
FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

Exportações de farinhas de origem animal por Unidade Alfandegária

URF	VALOR US\$ FOB	TONS	
0927700 - PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	56.100.710	70.600	21%
0917800 - PORTO DE PARANAGUA	33.401.740	55.044	16%
0817800 - PORTO DE SANTOS	33.220.466	64.532	19%
1017700 - PORTO DE RIO GRANDE	29.573.150	57.577	17%
1017500 - ALF - URUGUAIANA	21.290.804	41.391	12%
0927800 - ITAJAI	18.940.127	26.781	8%
0717800 - PORTO DE ITAGUAI	6.516.707	5.787	2%
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO	4.030.450	4.202	1%
1017503 - IRF - SÃO BORJA	2.990.660	6.146	2%
0217800 - ALF - BELÉM	1.518.632	3.222	1%
0927900 - ALF - DIONÍSIO CERQUEIRA	1.116.892	3.507	1%
0927502 - IRF - IMBITUBA	990.705	1.125	0%
0917500 - ALF - FOZ DO IGUAÇU	720.440	1.980	1%
0817700 - AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS	417.002	81	0%
1010252 - JAGUARAO	241.591	146	0%
0147600 - ALF - CORUMBÁ	238.258	84	0%
0147800 - ALF - PONTA PORÃ	30.876	219	0%
0517800 - ALF - SALVADOR	19.551	27	0%
0817600 - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SAO PAULO/GUARULHOS	4.176	0	0%
0317900 - ALF - FORTALEZA	106	0	0%
0420154 - IRF NATAL	83	0	0%
0430151 - CABEDELO	11	0	0%
0727600 - PORTO DE VITORIA	6	0	0%

Cinco unidades concentram mais de 80% das exportações brasileiras de farinhas de origem animal.





Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná concentram quase dois terços das exportações brasileiras

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

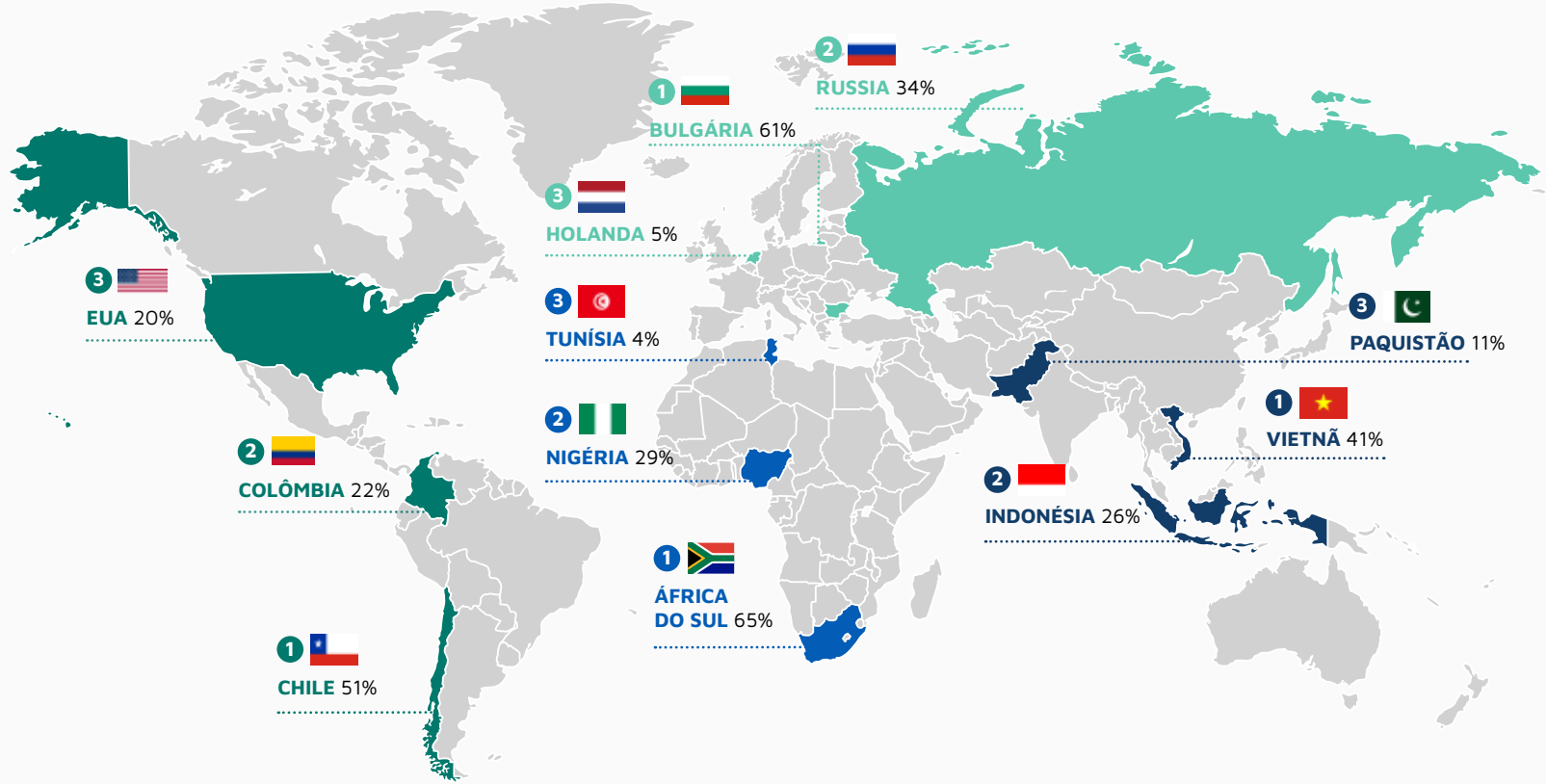
Exportações de farinhas de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	VALOR US\$ FOB	TONELADAS	
Rio Grande do Sul	56.816.302	102.291	30%
Santa Catarina	60.071.466	73.908	22%
Paraná	33.695.776	45.473	13%
Mato Grosso do Sul	8.346.349	25.125	7%
Minas Gerais	15.560.472	20.724	6%
Goiás	6.162.196	19.899	6%
São Paulo	8.977.452	17.852	5%
Rondônia	3.729.684	9.500	3%
Mato Grosso	2.980.780	8.937	3%
Rio de Janeiro	10.242.588	7.715	2%
Pará	2.895.317	6.509	2%
Distrito Federal	1.546.463	3.390	1%
Tocantins	338.092	1.130	0%
Ceará	200	0	0%
Espírito Santo	6	-	0%

Em 2024, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná concentraram quase dois terços das exportações brasileiras de farinhas de origem animal.

O **Rio Grande do Sul** liderou em volume, com 102,3 mil toneladas (30% do total) e US\$ 56,8 milhões, seguido por **Santa Catarina**, que embarcou 73,9 mil toneladas (22%) e registrou o maior valor FOB do país, de US\$ 60,07 milhões. O **Paraná** completou o ranking, com 45,4 mil toneladas (13%) e US\$ 33,7 milhões, consolidando o protagonismo da Região Sul nas vendas externas do setor.

Principais países compradores de farinhas de origem animal brasileira



ÁFRICA	TONS	
ÁFRICA DO SUL	9.118	65%
NIGÉRIA	4.080	29%
TUNÍSIA	499	4%

EUROPA	TONS	
BULGÁRIA	693	61%
RÚSSIA	384	34%
HOLANDA	52	5%

AMÉRICAS	TONS	
CHILE	86.599	51%
COLÔMBIA	36.368	22%
ESTADOS UNIDOS	33.189	20%

ÁSIA	TONS	
VIETNÃ	64.086	41%
INDONÉSIA	41.416	26%
PAQUISTÃO	17.554	11%



05



GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

PRODUÇÃO DE

2.1 milhões de toneladas

1.4 milhões toneladas

SEBOS BOVINOS

524.7 mil toneladas

ÓLEOS DE AVES

181.8 mil toneladas

GRAXAS SUÍNAS

17.9 mil toneladas

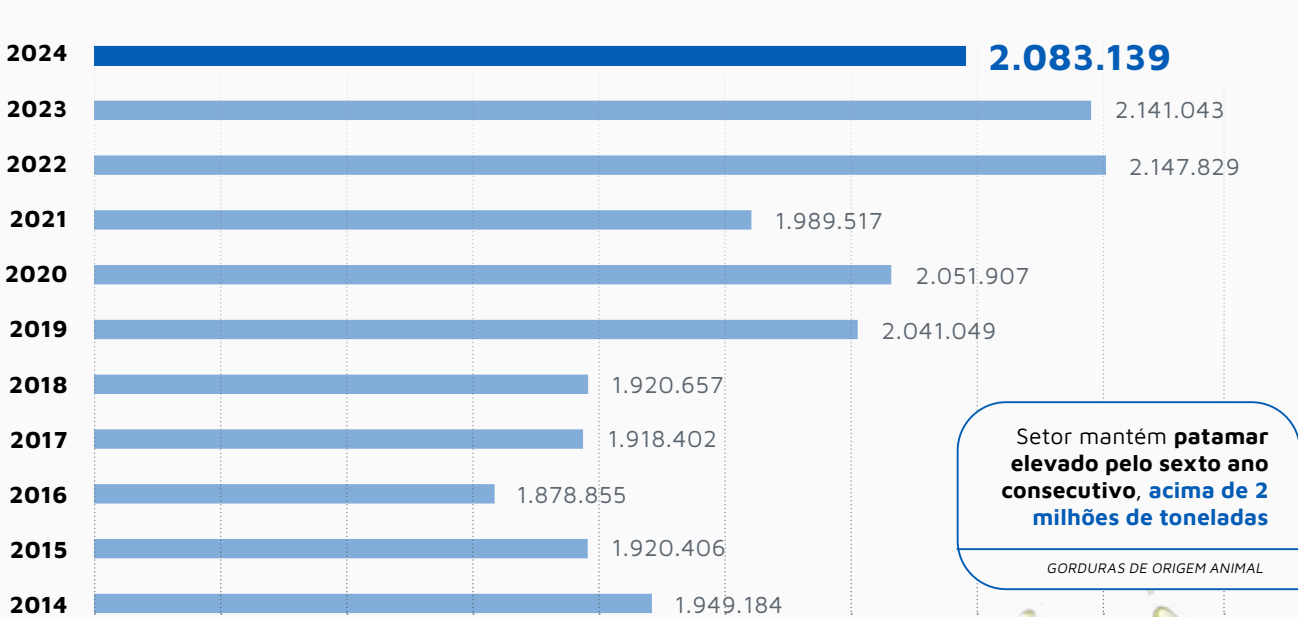
ÓLEOS DE PEIXES

6.1 mil toneladas

SEBOS OVINOS E CAPRINOS



Série histórica da produção nacional (tons)

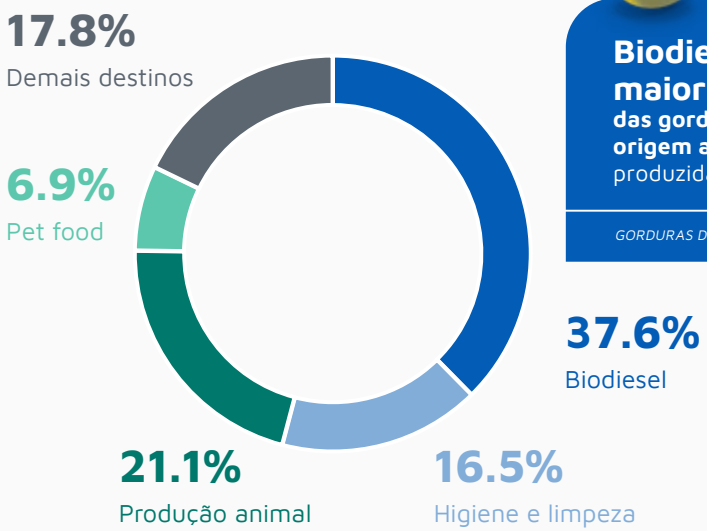


Produção de gorduras de origem animal **estratificada pelo tipo de resíduo processado** (tons)

	SEBOS E GORD.SUÍNAS	ÓLEOS DE AVES	ÓLEOS DE PEIXES	TOTAL
2014	1.483.473	455.039	10.672	1.949.184
2015	1.441.788	467.732	10.886	1.920.406
2016	1.405.556	461.934	11.365	1.878.855
2017	1.438.320	467.808	12.274	1.918.402
2018	1.432.496	474.660	13.501	1.920.657
2019	1.551.675	475.400	13.974	2.041.049
2020	1.540.315	496.790	14.802	2.051.907
2021	1.467.920	506.099	15.498	1.989.517
2022	1.622.930	509.044	15.855	2.147.829
2023	1.604.824	519.873	16.346	2.141.043
2024	1.540.543	524.745	17.851	2.083.139



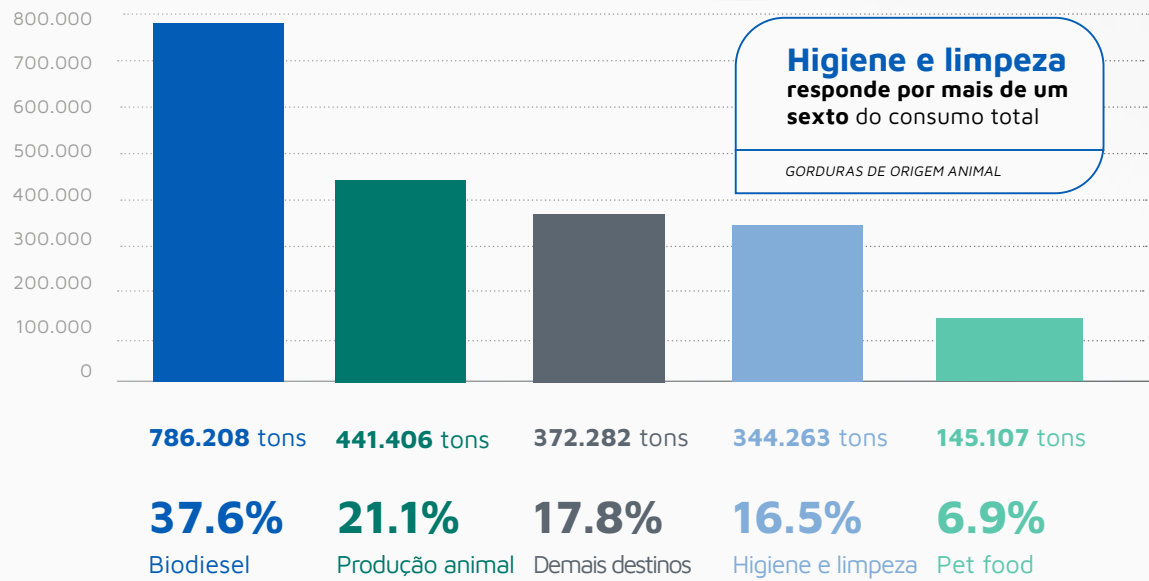
Mercado consumidor
de gorduras de origem animal



Biodiesel é o maior destino das gorduras de origem animal produzidas no país

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

Volume de gorduras de origem animal
por mercado consumidor



Higiene e limpeza responde por mais de um sexto do consumo total

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

Exportações brasileiras de
gorduras de origem animal

Saldo da **Balança Comercial de gorduras de origem animal** em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 378.639.213,00
IMPORTAÇÃO	\$ 92.264.842,00
SALDO	\$ 286.374.371,00

As exportações brasileiras de farinhas de origem animal atingiram em 2024 o maior patamar da série histórica, somando 376,37 mil toneladas e US\$ 378,63 milhões em faturamento.

O avanço consolida uma trajetória de crescimento acelerado desde 2021, quando o volume embarcado era pouco superior a 37 mil toneladas.

Entre 2021 e 2022, as vendas externas mais que triplicaram, impulsionadas pela abertura de novos mercados e pela expansão da demanda global.

Nos três últimos anos, o volume exportado multiplicou-se por dez, e o valor das exportações cresceu quase sete vezes, mantendo quatro anos consecutivos de alta e reforçando a importância do segmento no comércio exterior brasileiro.

Série histórica das exportações
de gorduras de origem animal



Exportações de gorduras de origem animal **estratificada pelo tipo de resíduo processado** (tons)

RESÍDUOS	CÓDIGO NCM	TONELADAS	
SEBO BOVINO	15021012	279.118	74,2%
SEBO BOVINO	15021011	25.502	6,8%
OUTRAS GORDURAS	15060000	19.467	5,2%
GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS	15029000	19.229	5,1%
SEBO BOVINO	15021019	15.341	4,1%
GORDURAS SUÍNAS	15012000	11.162	3,0%
ÓLEOS DE PEIXES	15042000	4.023	1,1%
GORDURAS SUÍNAS	15011000	1.875	0,5%
GORDURA DE AVES	15019000	310	0,1%
SEBO BOVINO	15021090	304	0,1%
OUTRAS GORDURAS	15161000	41	0,0%
ÓLEOS DE PEIXES	15041090	0,3	0,0%







O principal destaque é que o sebo bovino domina amplamente as exportações de gorduras de origem animal, respondendo por 74,2% do volume total, com 279.118 toneladas.

Na sequência, outros tipos de sebo bovino representam 6,8%, enquanto “outras gorduras” e “gordura de ovinos e caprinos” respondem por 5,2% e 5,1%, respectivamente.

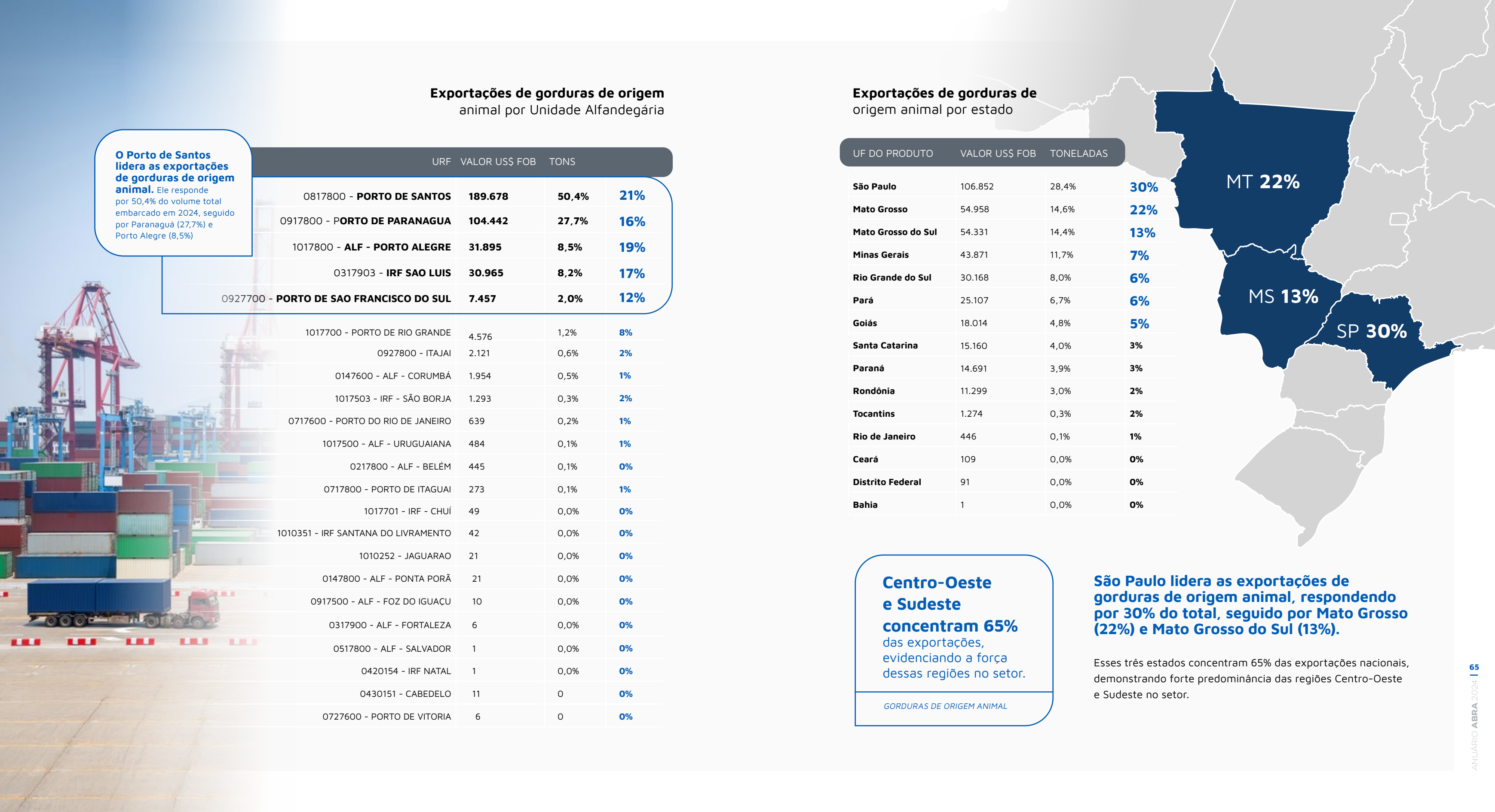
A participação dos demais produtos é bem menor, com gorduras suínas, óleos de peixes, gordura de aves e outros resíduos representando menos de 5% cada, evidenciando a forte concentração da pauta exportadora nesse produto bovino.

Exportações por tipo de gorduras de origem animal em 2023 e 2024

Volume exportado por tipo de gordura

	SEBO BOVINO		GORDURAS SUÍNAS		GORDURA DE AVES		ÓLEOS DE PEIXES		GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
												
JAN	2.057	30.600	133	3.749	-	22	173	356	150	768	1.988	7.829
FEV	7.263	27.156	209	1.434	59	-	113	171	185	549	539	3.965
MAR	14.266	16.174	258	77	-	-	190	130	111	568	539	245
ABR	7.084	15.829	109	2.128	22	21	202	42	71	546	472	4.053
MAI	10.347	34.504	188	314	<1	22	442	328	282	1.071	349	200
JUN	17.862	23.650	189	133	500	-	618	481	713	1.045	1.199	529
JUL	20.998	22.355	1.650	4.529	155	17	967	528	583	1.893	1.003	377
AGO	17.601	56.437	109	132	106	42	843	275	873	2.655	4.910	426
SET	27.203	34.924	2.059	95	214	21	502	188	522	2.554	757	357
OUT	28.905	21.157	81	145	134	44	263	402	792	2.823	743	652
NOV	44.257	20.602	2.102	168	-	40	11	151	588	2.358	3.888	639
DEZ	47.918	16.870	132	128	-	77	154	968	797	2.392	4.367	229
TOTAL	245.761	320.258	7.219	13.032	1.190	306	4.478	4.020	5.667	19.222	20.754	19.501





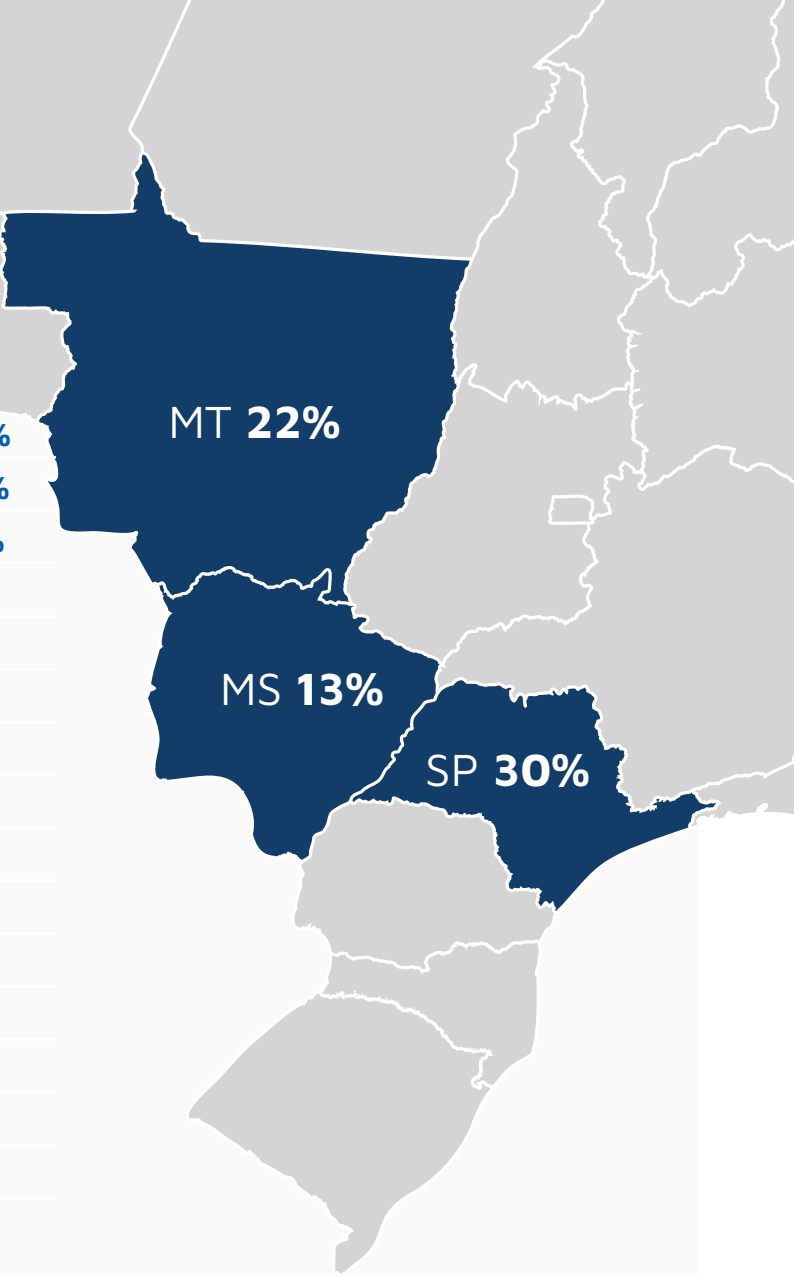
Exportações de gorduras de origem animal por Unidade Alfandegária

O Porto de Santos lidera as exportações de gorduras de origem animal. Ele responde por 50,4% do volume total embarcado em 2024, seguido por Paranaguá (27,7%) e Porto Alegre (8,5%)

	URF	VALOR US\$ FOB	TONS	
0817800 - PORTO DE SANTOS		189.678	50,4%	21%
0917800 - PORTO DE PARANAGUA		104.442	27,7%	16%
1017800 - ALF - PORTO ALEGRE		31.895	8,5%	19%
0317903 - IRF SAO LUIS		30.965	8,2%	17%
0927700 - PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL		7.457	2,0%	12%
1017700 - PORTO DE RIO GRANDE		4.576	1,2%	8%
0927800 - ITAJAI		2.121	0,6%	2%
0147600 - ALF - CORUMBÁ		1.954	0,5%	1%
1017503 - IRF - SÃO BORJA		1.293	0,3%	2%
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO		639	0,2%	1%
1017500 - ALF - URUGUAIANA		484	0,1%	1%
0217800 - ALF - BELÉM		445	0,1%	0%
0717800 - PORTO DE ITAGUAI		273	0,1%	1%
1017701 - IRF - CHUI		49	0,0%	0%
1010351 - IRF SANTANA DO LIVRAMENTO		42	0,0%	0%
1010252 - JAGUARAO		21	0,0%	0%
0147800 - ALF - PONTA PORÃ		21	0,0%	0%
0917500 - ALF - FOZ DO IGUAÇU		10	0,0%	0%
0317900 - ALF - FORTALEZA		6	0,0%	0%
0517800 - ALF - SALVADOR		1	0,0%	0%
0420154 - IRF NATAL		1	0,0%	0%
0430151 - CABEDELO		11	0	0%
0727600 - PORTO DE VITORIA		6	0	0%

Exportações de gorduras de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	VALOR US\$ FOB	TONELADAS	
São Paulo	106.852	28,4%	30%
Mato Grosso	54.958	14,6%	22%
Mato Grosso do Sul	54.331	14,4%	13%
Minas Gerais	43.871	11,7%	7%
Rio Grande do Sul	30.168	8,0%	6%
Pará	25.107	6,7%	6%
Goiás	18.014	4,8%	5%
Santa Catarina	15.160	4,0%	3%
Paraná	14.691	3,9%	3%
Rondônia	11.299	3,0%	2%
Tocantins	1.274	0,3%	2%
Rio de Janeiro	446	0,1%	1%
Ceará	109	0,0%	0%
Distrito Federal	91	0,0%	0%
Bahia	1	0,0%	0%

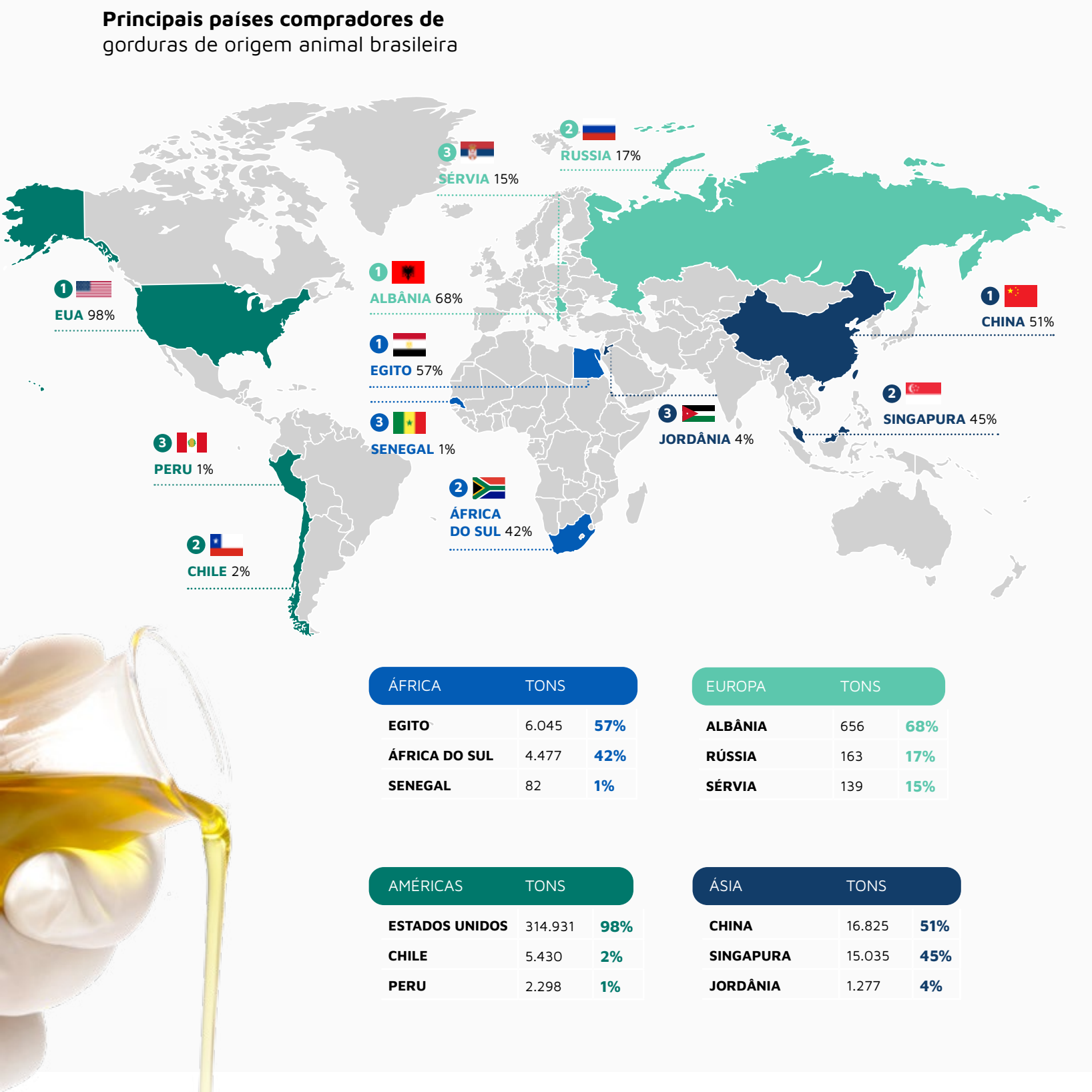


Centro-Oeste e Sudeste concentram 65% das exportações, evidenciando a força dessas regiões no setor.

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

São Paulo lidera as exportações de gorduras de origem animal, respondendo por 30% do total, seguido por Mato Grosso (22%) e Mato Grosso do Sul (13%).

Esses três estados concentram 65% das exportações nacionais, demonstrando forte predominância das regiões Centro-Oeste e Sudeste no setor.



OESTERGÅRD

FEED & FOOD SOLUTIONS

- Processos Enzimáticos
- Sistema Via Mista
- Sistema por Baixa Temperatura
- Sistema Slurry

Nas mais eficientes plantas
Os melhores equipamentos

OESTERGÅRD

06

HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL

PRODUÇÃO DE
**86.8 mil
toneladas**



Os hemoderivados são muito utilizados pelas indústrias de nutrição animal e farmacêutica. Desses produtos surgem plasma, globulina, soro e hemoglobina de origem animal.

Todos podem ser utilizados na fabricação de rações balanceadas para alimentação animal e pet food. Em especial, as rações medicamentosas que possibilitam a fabricação de dietas que estimulam o sistema imunológico animal, como em dietas de desmame de leitões e dietas de cães e gatos.

A complexidade industrial no processo produtor dos hemoderivados resulta em produtos altamente tecnológicos, com alto valor agregado, o que os torna muito rentáveis para a indústria.

Logo, os valores arrecadados pelo Brasil no comércio internacional desses produtos são proporcionalmente superiores aos das farinhas e das gorduras juntos.

Exportações brasileiras de hemoderivados de origem animal

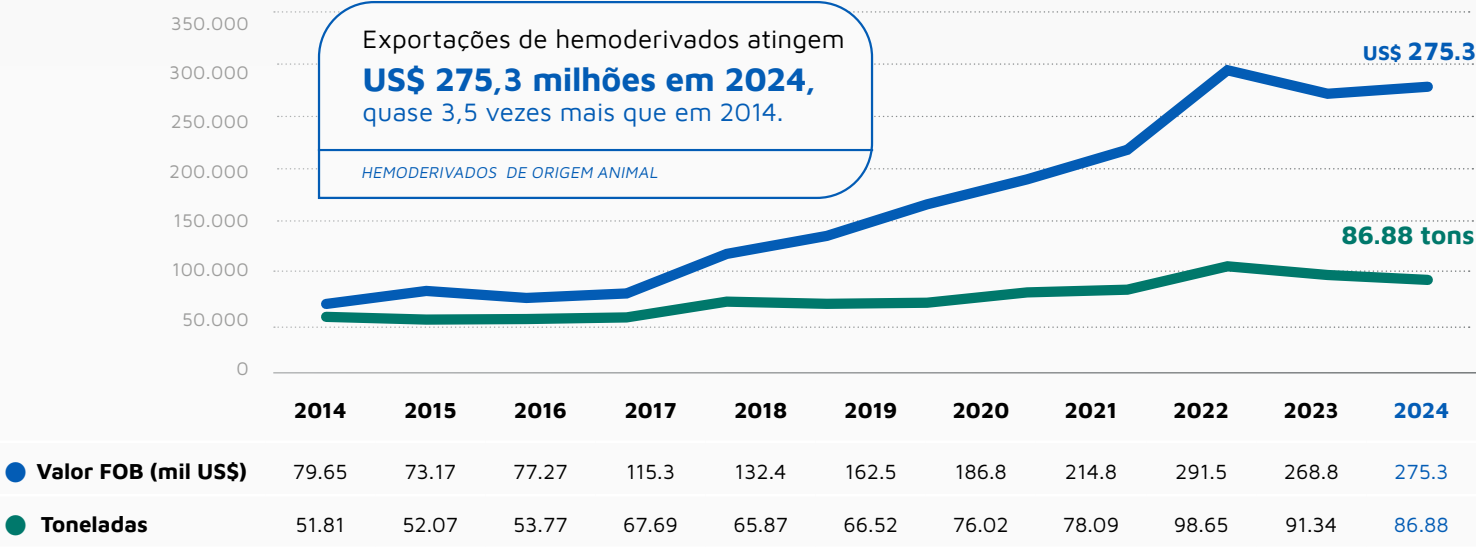
Saldo da **Balança Comercial de hemoderivados de origem animal** em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 275.370.685,00
IMPORTAÇÃO	\$ 59.763.807,00
SALDO	\$ 215.606.878,00





Série histórica das exportações de hemoderivados de origem animal



Exportações por tipo de hemoderivados de origem animal em 2023 e 2024

Volume exportado por tipo de farinha

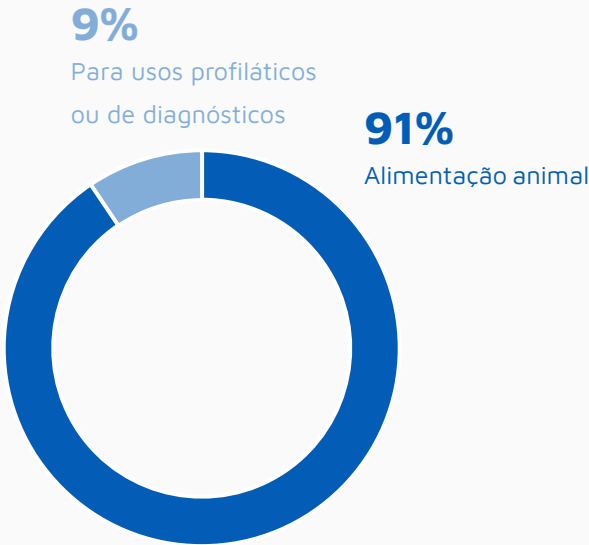
	ALIMENTAÇÃO ANIMAL		PROFILÁTICO	
	2023	2024	2023	2024
				
JAN	8.513	6.926	362	89
FEV	6.567	5.135	56	111
MAR	7.886	6.499	522	12
ABR	8.454	7.528	87	259
MAI	7.951	6.401	352	197
JUN	7.532	6.600	476	136
JUL	8.429	6.462	218	337
AGO	7.389	6.205	231	1.692
SET	6.440	6.703	289	2.054
OUT	5.426	6.141	22	1.042
NOV	7.810	6.506	51	1.676
DEZ	6.118	7.560	160	611
TOTAL	88.515	78.667	2.827	8.217

91% Alimentação animal

9% Para usos profiláticos ou de diagnósticos

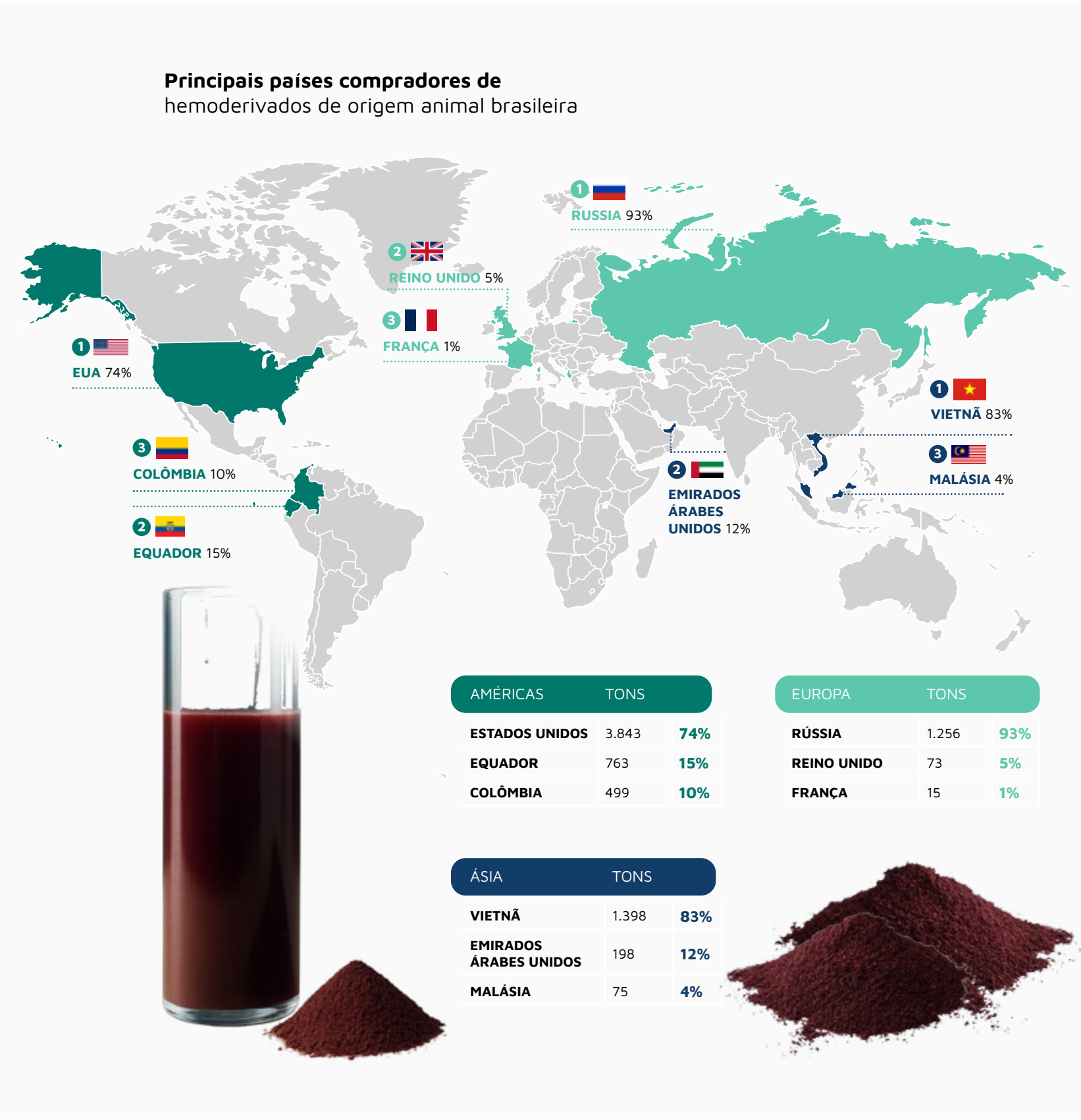
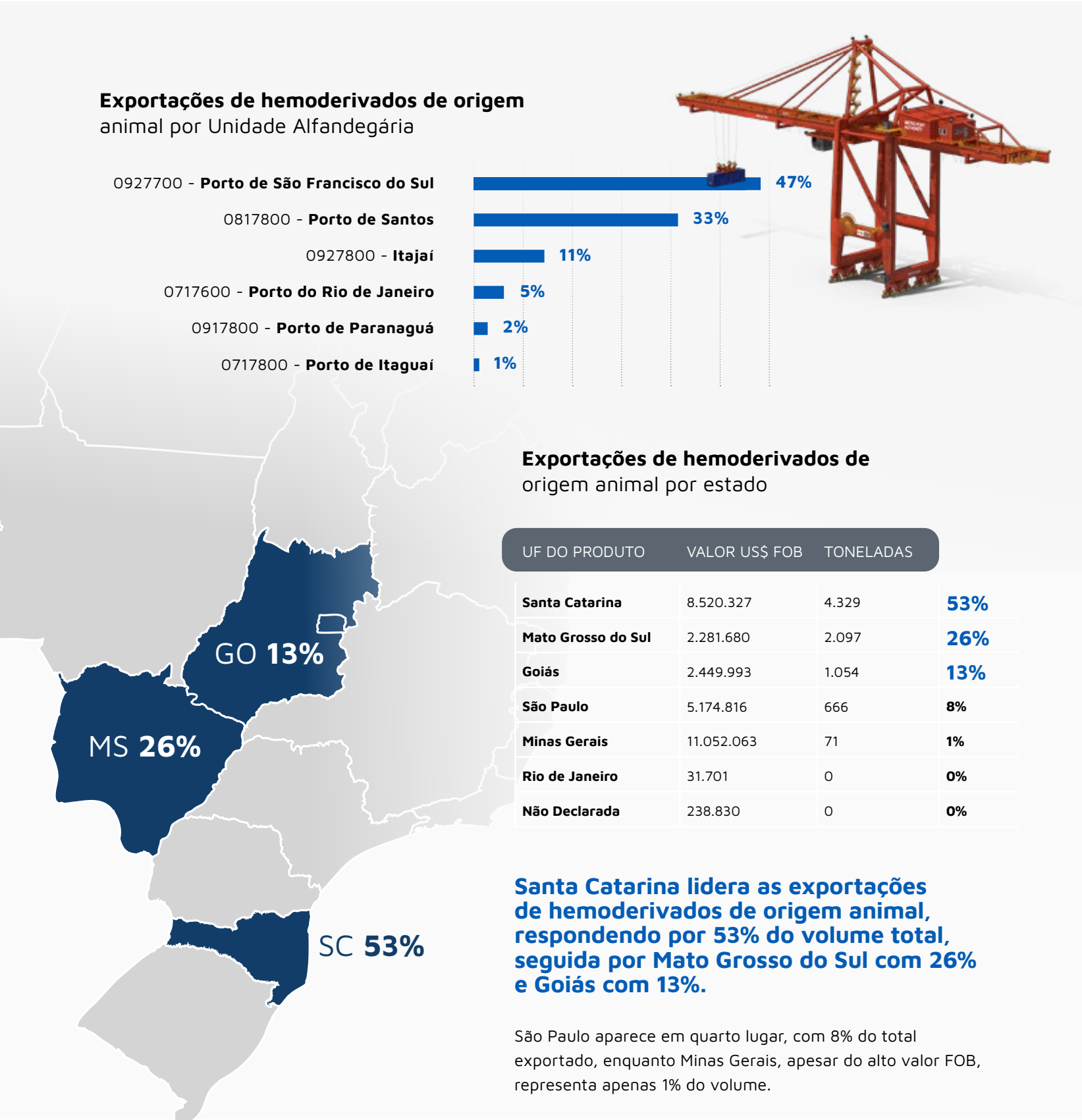


Exportações de hemoderivados de origem animal



As exportações para fins profiláticos registraram um **crescimento expressivo**, passando de 2.827 toneladas em 2023 para 8.217 toneladas em 2024.

HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL





PRODUTOS IN NATURA DE ORIGEM ANIMAL

PRODUÇÃO DE
**114.6 mil
toneladas**

Os produtos in natura são aqueles que não são processados no âmbito da indústria de reciclagem animal, tais como: bexigas e estômago de animais, peles e outras partes de aves com suas penas, penugem, entre outros.

Isto se dá porque, por motivos culturais ou econômicos, não há aproveitamento da matéria prima. De forma mais específica, o custo de processamento desses produtos pode ser consideravelmente alto e, consequentemente, oneroso para as indústrias.

Exportações brasileiras de produtos in natura de origem animal

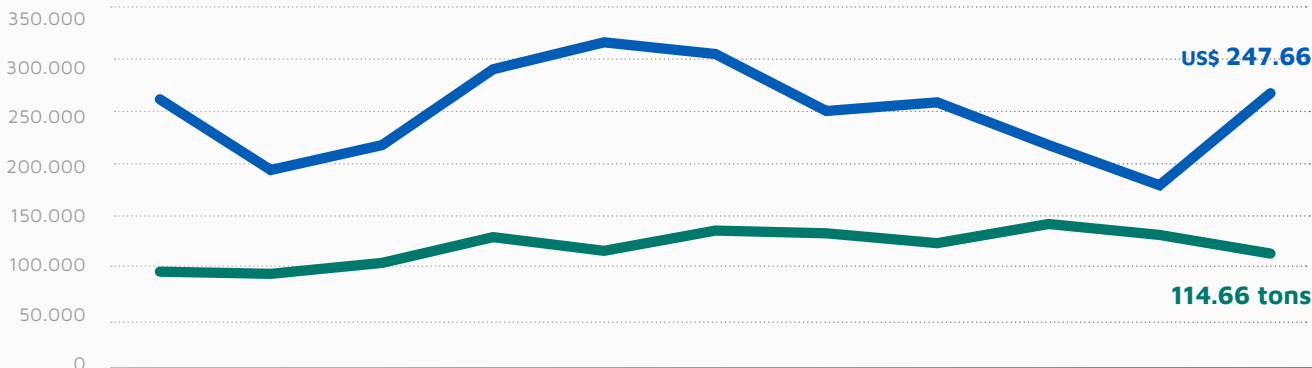
Saldo da **Balança Comercial de produtos não comestíveis in natura de origem animal** em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 247.668.763,00
IMPORTAÇÃO	\$ 109.851,00
SALDO	\$ 247.558.912,00

Recuperação expressiva em 2024: valor **FOB** sobe para **US\$ 247,66 milhões**, após queda acentuada em 2023.

PRODUTOS IN NATURA DE ORIGEM ANIMAL

Série histórica das exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal



● Valor FOB (mil US\$)	242.81	185.96	206.14	267.03	288.64	279.13	233.41	240.09	205.80	173.84	247.66
● Toneladas	100.87	99.530	107.73	126.66	116.39	131.63	129.78	122.45	136.75	128.41	114.66

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal em 2023 e 2024

	BEXIGAS E ESTÔMAGOS, DE ANIMAIS, EXCETO PEIXES, FRESCAS ETC.		PELES E OUTRAS PARTES DE AVES, COM SUAS PENAS, PÊNUGEM ETC.		OUTROS OSSOS E NÚCLEOS CÔRNEOS, EM BRUTO, DESENGORDURADO ETC.	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
JAN	7.645	8.607	1.285	491	683	731
FEV	7.941	8.760	1.208	-	664	802
MAR	10.149	9.178	2.285	0,1	806	630
ABR	8.063	10.851	1.346	-	746	1.000
MAI	7.476	10.675	1.440	-	810	785
JUN	9.613	10.996	1.204	52	899	354
JUL	8.143	11.174	1.912	-	800	387
AGO	9.527	9.677	1.105	-	995	279
SET	8.824	7.051	885	-	717	372
OUT	7.795	7.990	1.144	0,2	1.058	141
NOV	8.349	6.148	650	0,2	806	287
DEZ	9.849	7.027	522	0,2	1.066	216
TOTAL	103.375	108.134	14.984	544	10.051	5.984

94.3%

Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.

0.5%

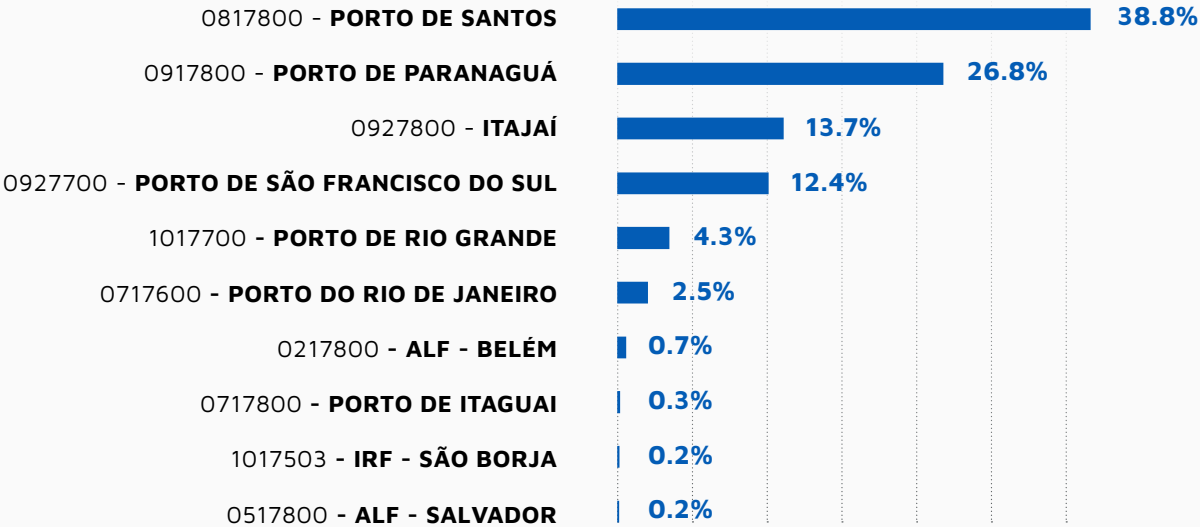
Peles e outras partes de aves, com suas penas, penugem etc.

5.2%

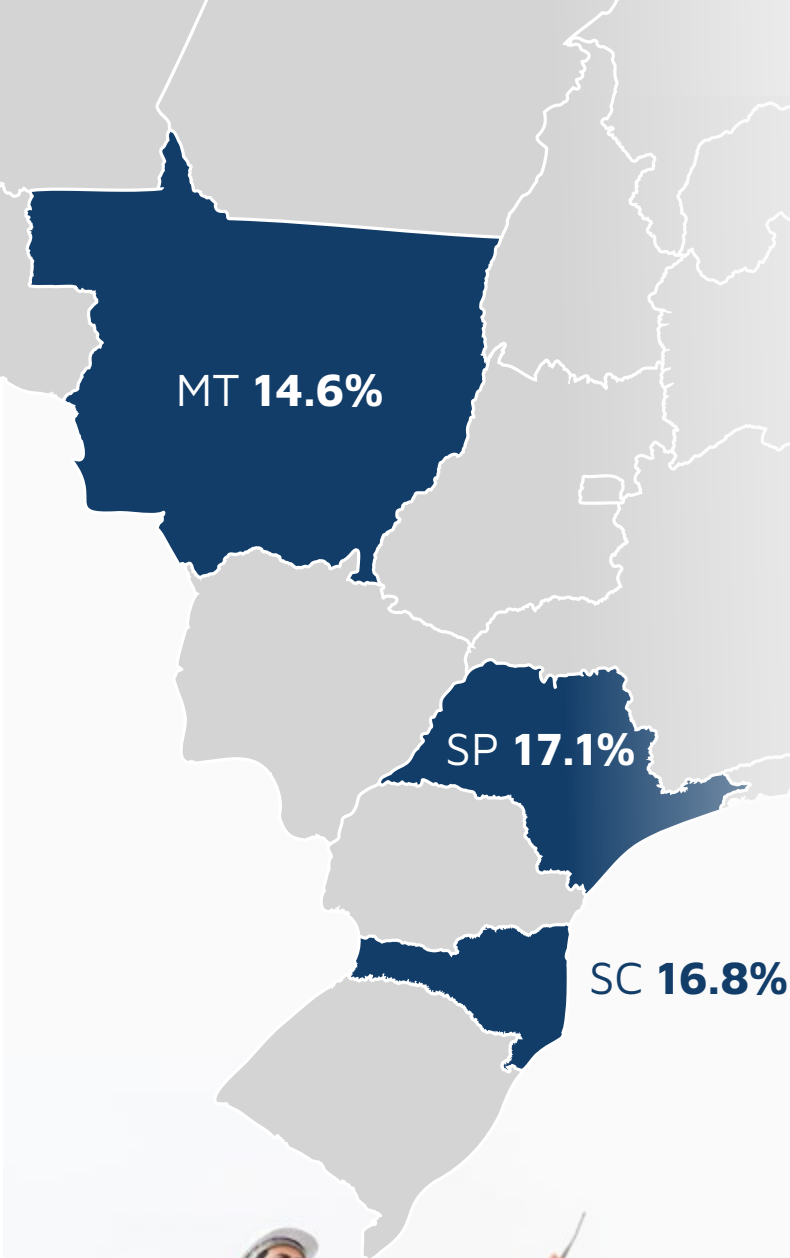
Outros ossos e núcleos côneos, em bruto, desengordurado etc.

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal

Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal por Unidade Alfandegária



Exportações de produtos não comestíveis
in natura de origem animal por estado

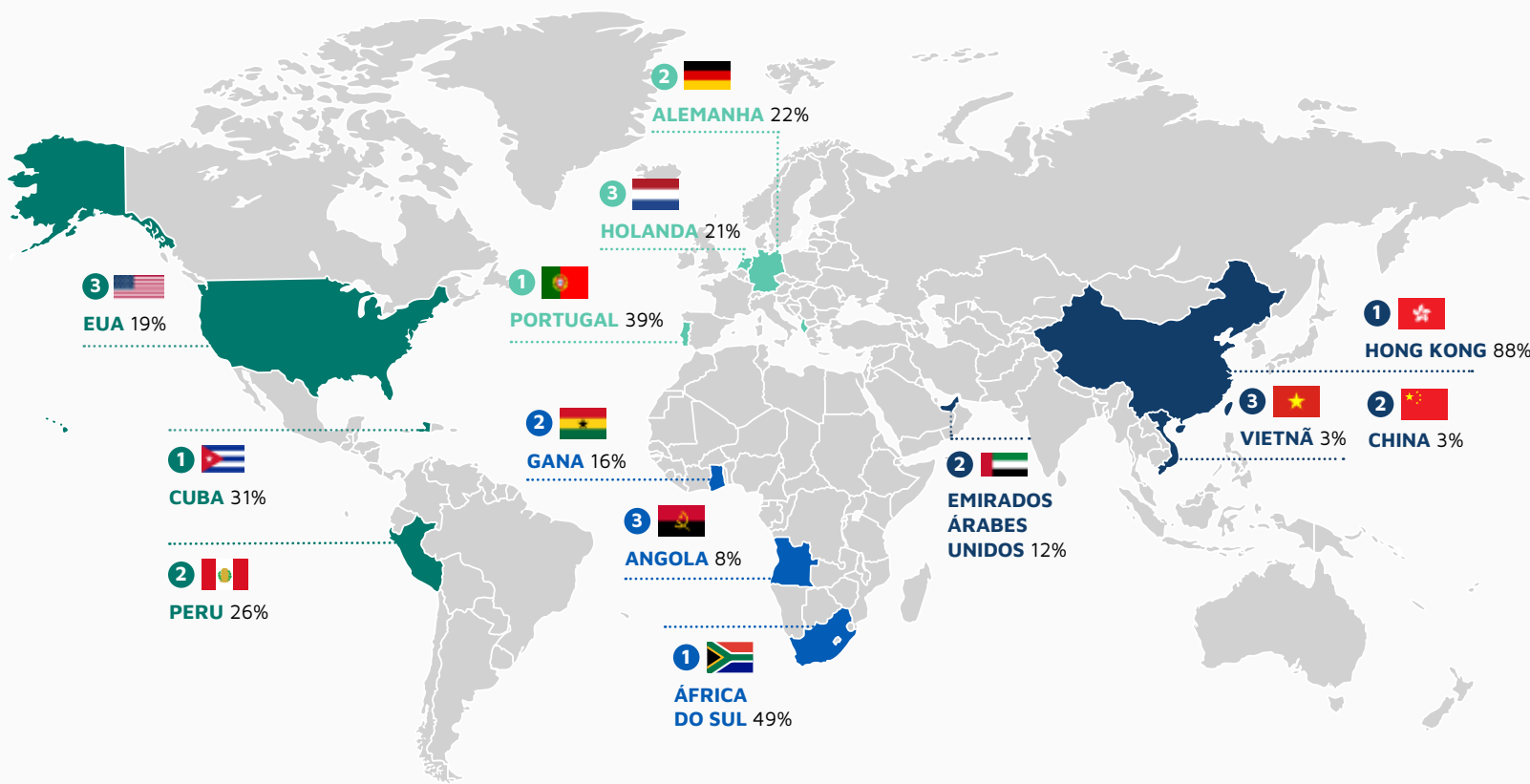


UF DO PRODUTO	TONELADAS	
São Paulo	19.613	17,1%
Santa Catarina	19.212	16,8%
Mato Grosso	16.685	14,6%
Paraná	10.809	9,4%
Mato Grosso do Sul	9.839	8,6%
Rio Grande do Sul	7.922	6,9%
Rondônia	7.514	6,6%
Goiás	7.106	6,2%
Minas Gerais	6.083	5,3%
Pará	5.111	4,5%
Tocantins	2.236	2,0%
Acre	853	0,7%
Distrito Federal	732	0,6%
Pernambuco	383	0,3%
Bahia	323	0,3%
Maranhão	148	0,1%
Espírito Santo	90	0,1%
Rio de Janeiro	2	0,0%
Roraima	1	0,0%

São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso lideram as exportações

de produtos não comestíveis in natura de origem animal, respondendo juntos por quase metade do volume total embarcado.

Principais países compradores de produtos não comestíveis in natura de origem animal brasileira



AMÉRICAS	TONS	
CUBA	969	31%
PERU	812	26%
ESTADOS UNIDOS	574	19%

EUROPA	TONS	
PORTUGAL	3.177	39%
ALEMANHA	1.831	22%
HOLANDA	1.676	21%

ÁSIA	TONS	
HONG KONG	70.663	88%
CHINA	2.343	3%
VIETNÃ	2.179	3%

ÁFRICA	TONS	
ÁFRICA DO SUL	11.444	49%
GANÁ	3.796	16%
ANGOLA	1.910	8%

08

PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

PRODUÇÃO DE
229.61 mil toneladas

As preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais são produtos altamente valorizados na nutrição animal.

Esse produto inclui uma variedade de subprodutos de origem animal que são processados e transformados em ingredientes funcionais para rações, como os resíduos das indústrias alimentares e alimentos preparados para animais.

Essas preparações são muito utilizadas pela indústria de ração animal devido à sua alta digestibilidade e valor nutricional. Elas atendem tanto às necessidades nutricionais de animais de produção, como aves, suínos, bovinos e pescados, quanto aos pets, contribuindo para a formulação de alimentos com qualidade e alto desempenho.

Exportações brasileiras de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

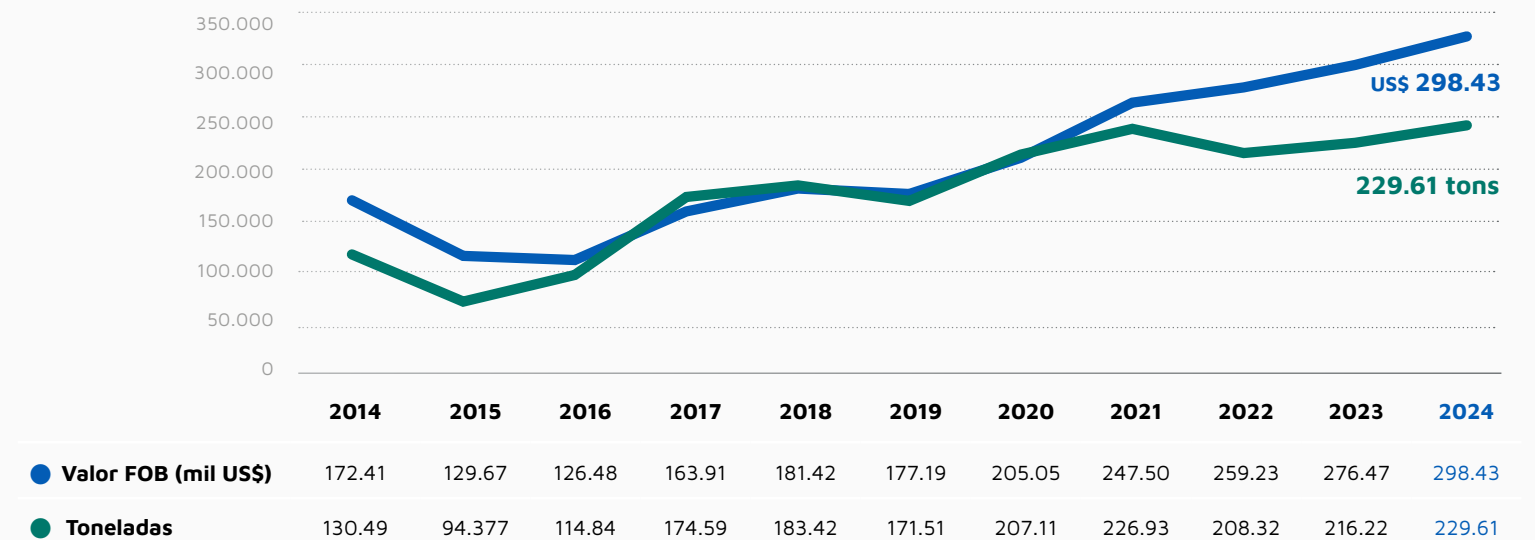
Saldo da **Balança Comercial de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais** em 2024

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 298.436.526,00
IMPORTAÇÃO	\$ 356.657.225,00
SALDO	\$ -58.220.699,00

2024 marca o auge das exportações: desde 2014, o setor **quase dobrou em toneladas e mais que dobrou em valor**, refletindo maior agregação de valor.

PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

Série histórica das exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais



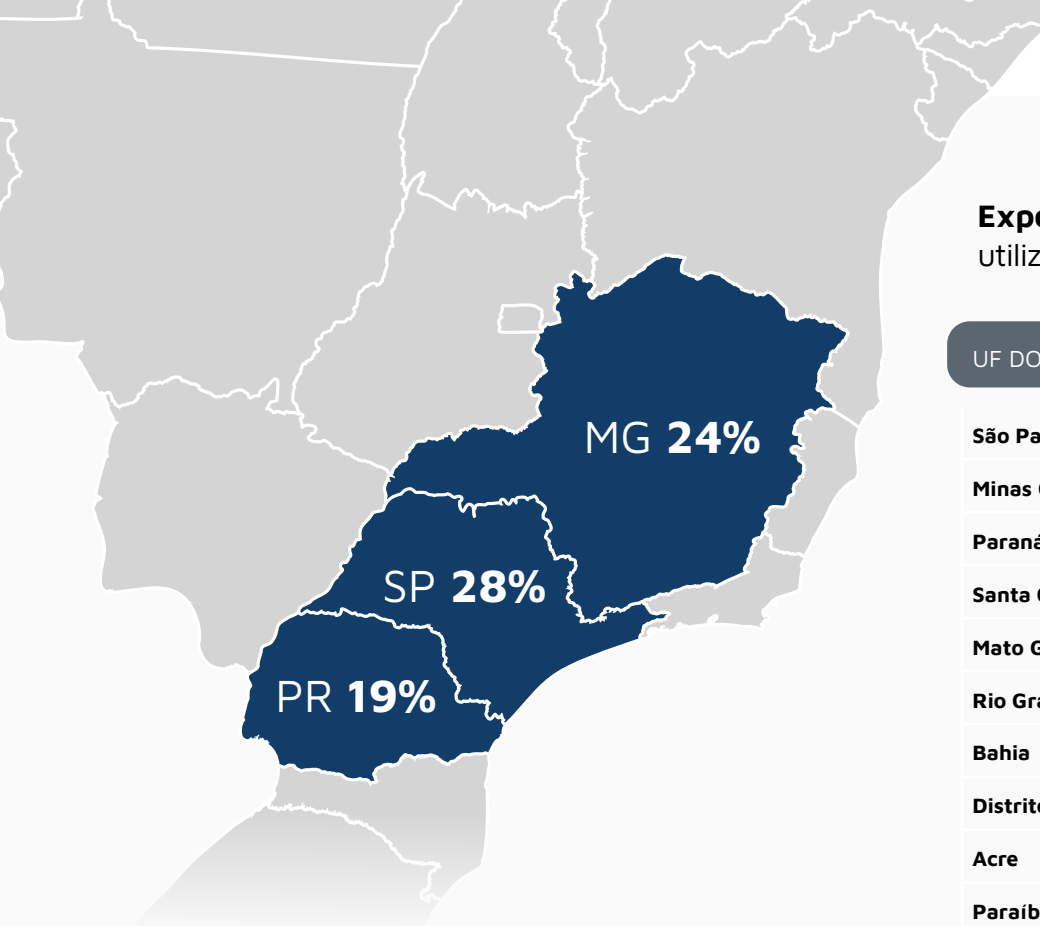


Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

	OUTRAS PREPARAÇÕES	
	2023	2024
JAN	14.141	18.628
FEV	11.175	16.218
MAR	18.918	17.304
ABR	19.424	21.083
MAI	18.309	19.125
JUN	22.977	16.888
JUL	21.516	24.343
AGO	20.278	17.952
SET	18.957	23.207
OUT	18.243	15.916
NOV	16.127	17.696
DEZ	16.157	21.256
TOTAL	216.222	229.616

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais por Unidade Alfandegária

0817800 - PORTO DE SANTOS	40.6%
0147800 - ALF - PONTA PORÃ	11.3%
0917500 - ALF - FOZ DO IGUAÇU	10.4%
1017700 - PORTO DE RIO GRANDE	8.7%
0927900 - ALF - DIONÍSIO CERQUEIRA	6.4%
0147600 - ALF - CORUMBÁ	4.9%
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO	3.7%
0927502 - IRF - IMBITUBA	3.4%
1010252 - JAGUARAO	3.4%
0817600 - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/GUARULHOS	2.9%



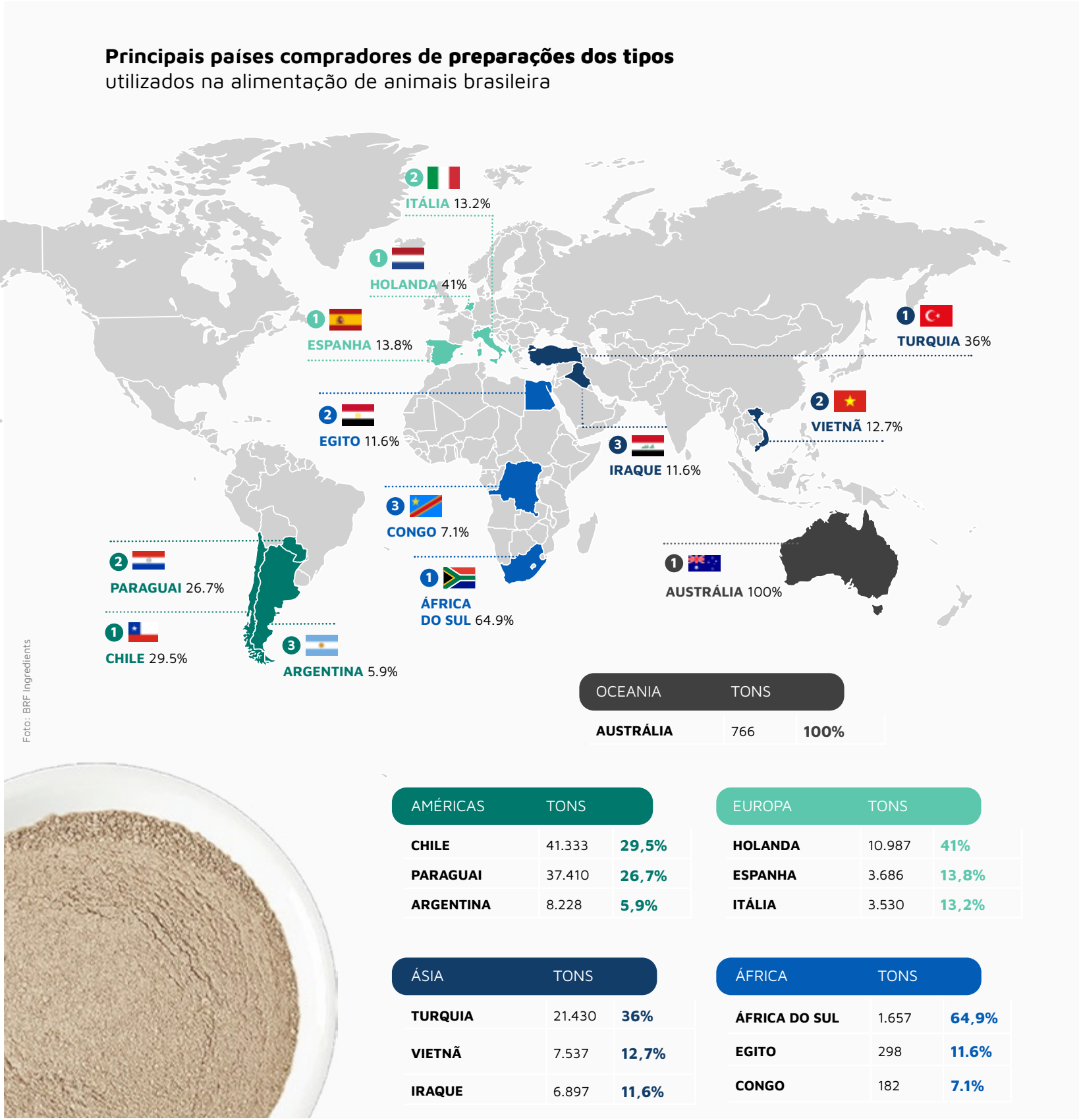
São Paulo, Minas Gerais e Paraná concentram o peso do setor:

juntos, respondem por mais de 70% das exportações de preparações destinadas à alimentação animal.

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	
São Paulo	64.209	28%
Minas Gerais	55.538	24%
Paraná	44.616	19%
Santa Catarina	31.963	14%
Mato Grosso do Sul	17.285	8%
Rio Grande do Sul	14.315	6%
Bahia	825	0,4%
Distrito Federal	281	0,1%
Acre	210	0,1%
Paraíba	184	0,1%
Mato Grosso	81	0,04%
Goiás	65	0,03%
Maranhão	34	0,01%
Não declarada	9	0,004%





VEJA OS NÚMEROS QUE JÁ CONQUISTAMOS:

PRESENÇA EM 8 PAÍSES

+ DE 130 NEGÓCIOS CONCRETIZADOS

+ DE 20 NOVOS EQUIPAMENTOS NO PORTFÓLIO

+ DE 70 GRAXARIAS E FRIGORÍFICOS ATENDIDOS

Faça parte desse sucesso. Entre em contato com a gente.

GRUPO **Fast**

Filial Curitiba: Rua Omílio Monteiro Soares, 438
Fanny | CEP: 81030-000 | Curitiba/PR - Brasil

Telefone/Fax: +55 (41) 3340-0250

E-mail: rendering@fastindustria.com.br

09

UCO USED COOKING OIL

PRODUÇÃO DE 43.737 mil toneladas

2024

O UCO (Used Cooking Oil, em inglês) ou óleo de cozinha usado, é um resíduo de óleos e gorduras vegetais, usado em cozinhas de residências e na indústria alimentícia.

É aproveitado como matéria-prima para biocombustíveis, entre eles, o biodiesel, e combustíveis de aviação sustentável. Também pode ser utilizado por outras indústrias para produção de resina para tintas, sabão, detergente, glicerina e ração para animais.

O aproveitamento desse resíduo por outras indústrias configura um ciclo sustentável de redução de danos ambientais e ganhos em segurança e higiene alimentar.

Existem centenas de fornecedores de óleo de cozinha usado em todo o mundo. Onde quer que óleos e gorduras sejam usados para cozinhar é possível organizar uma cadeia de coleta para reciclagem e reutilização.

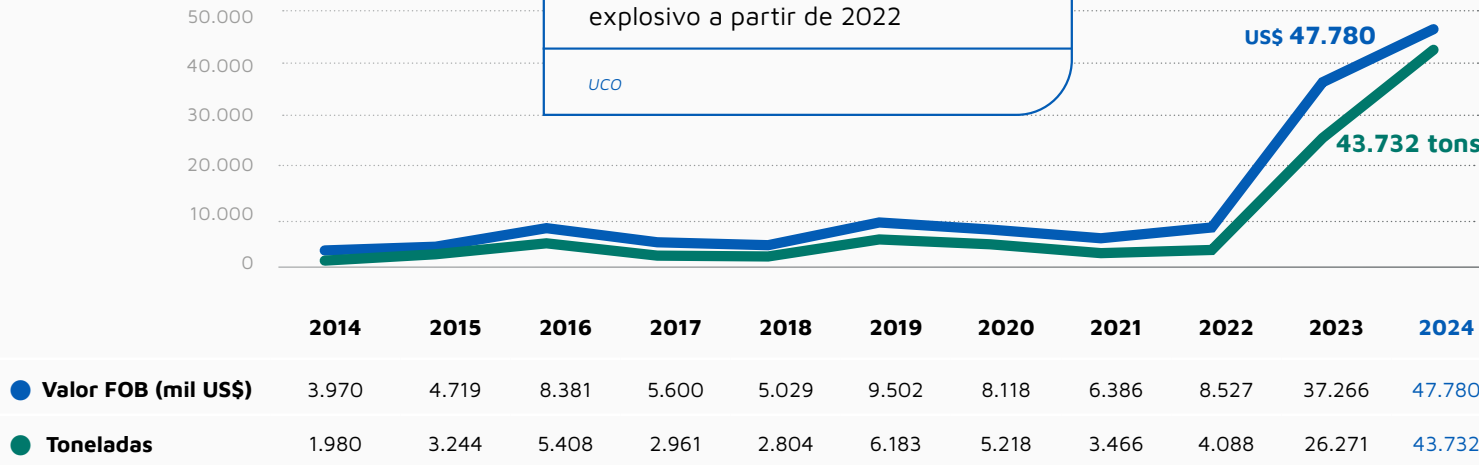
Exportações brasileiras de UCO

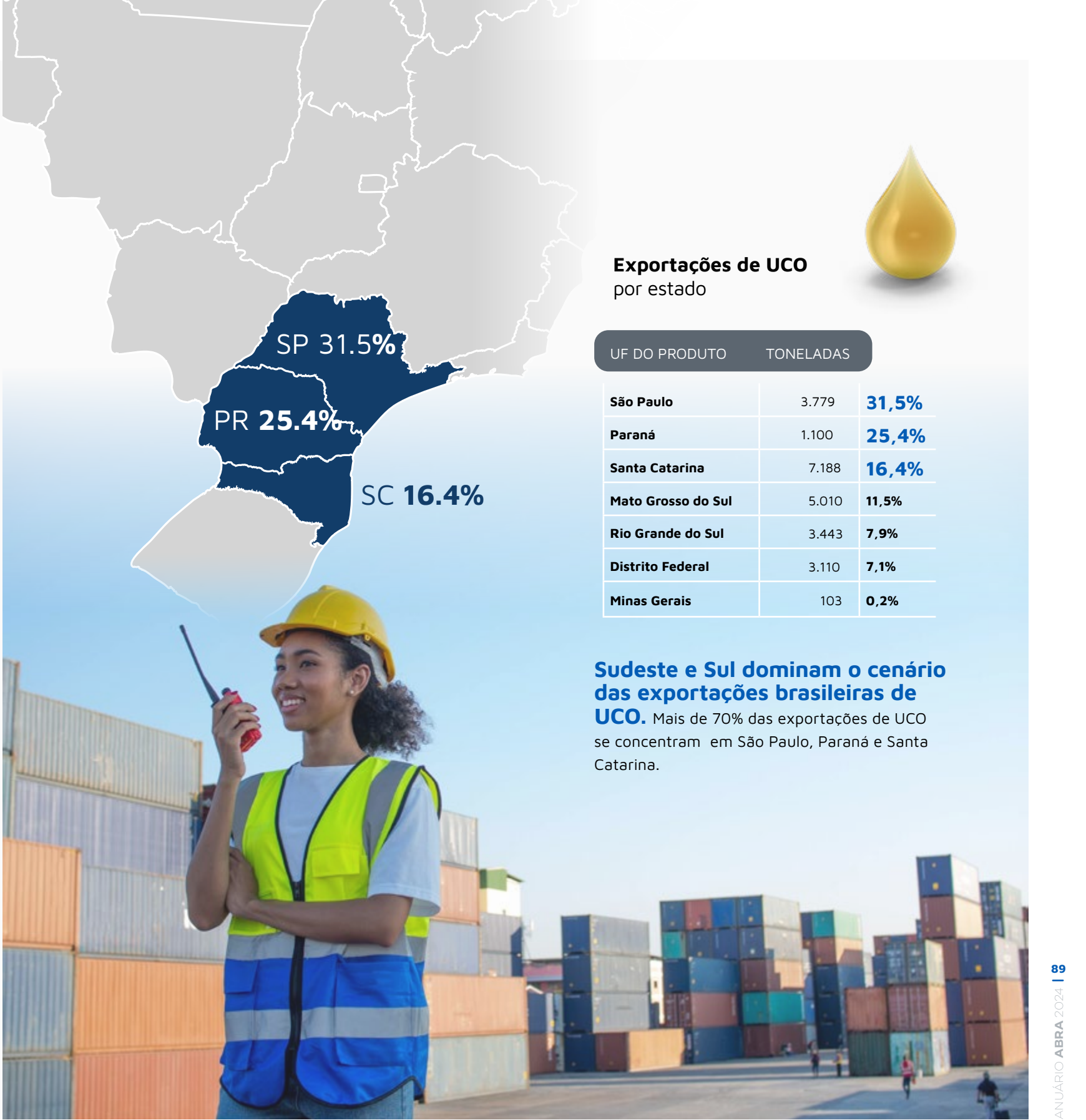
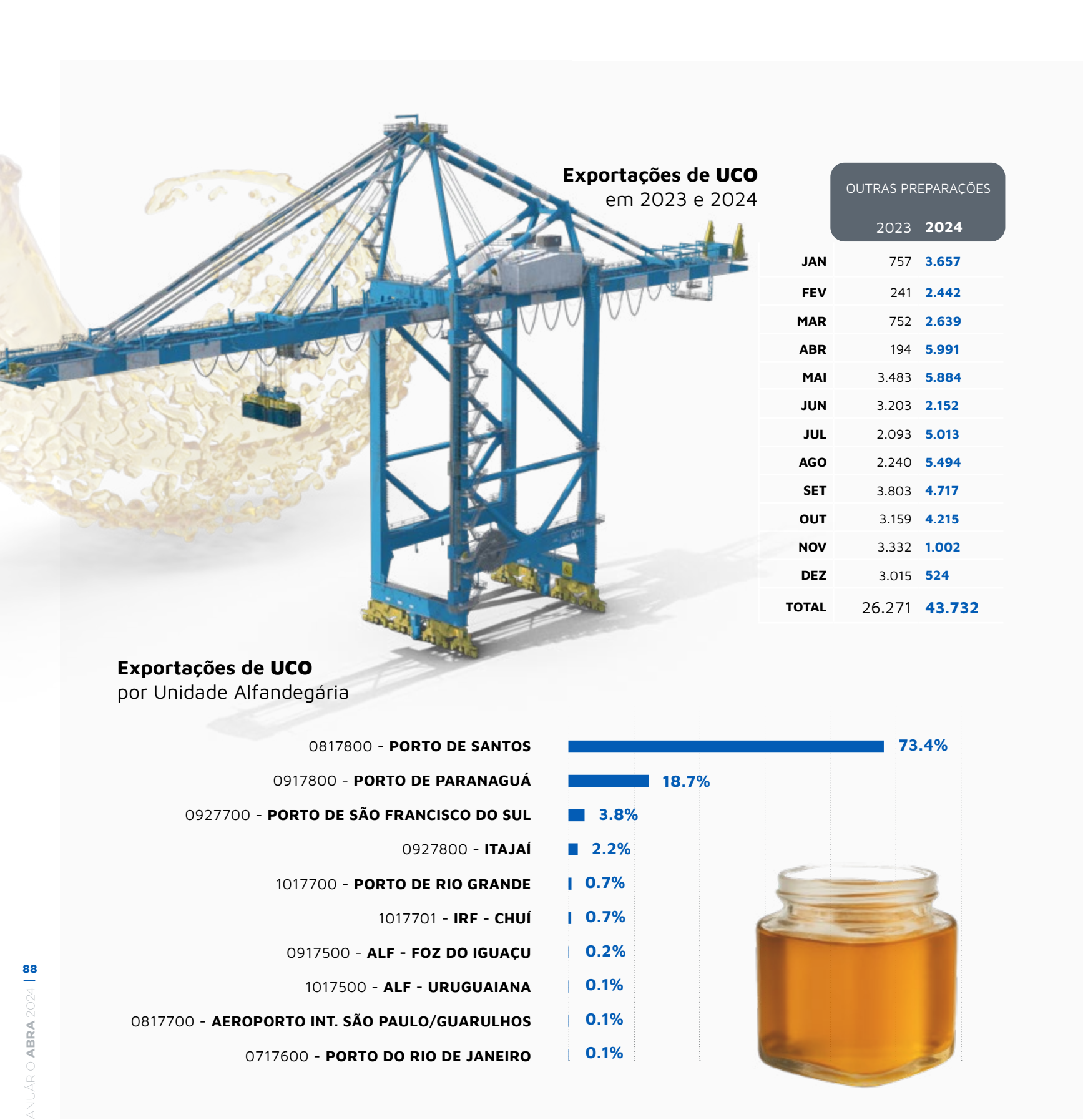
Saldo da Balança Comercial de UCO em 2024

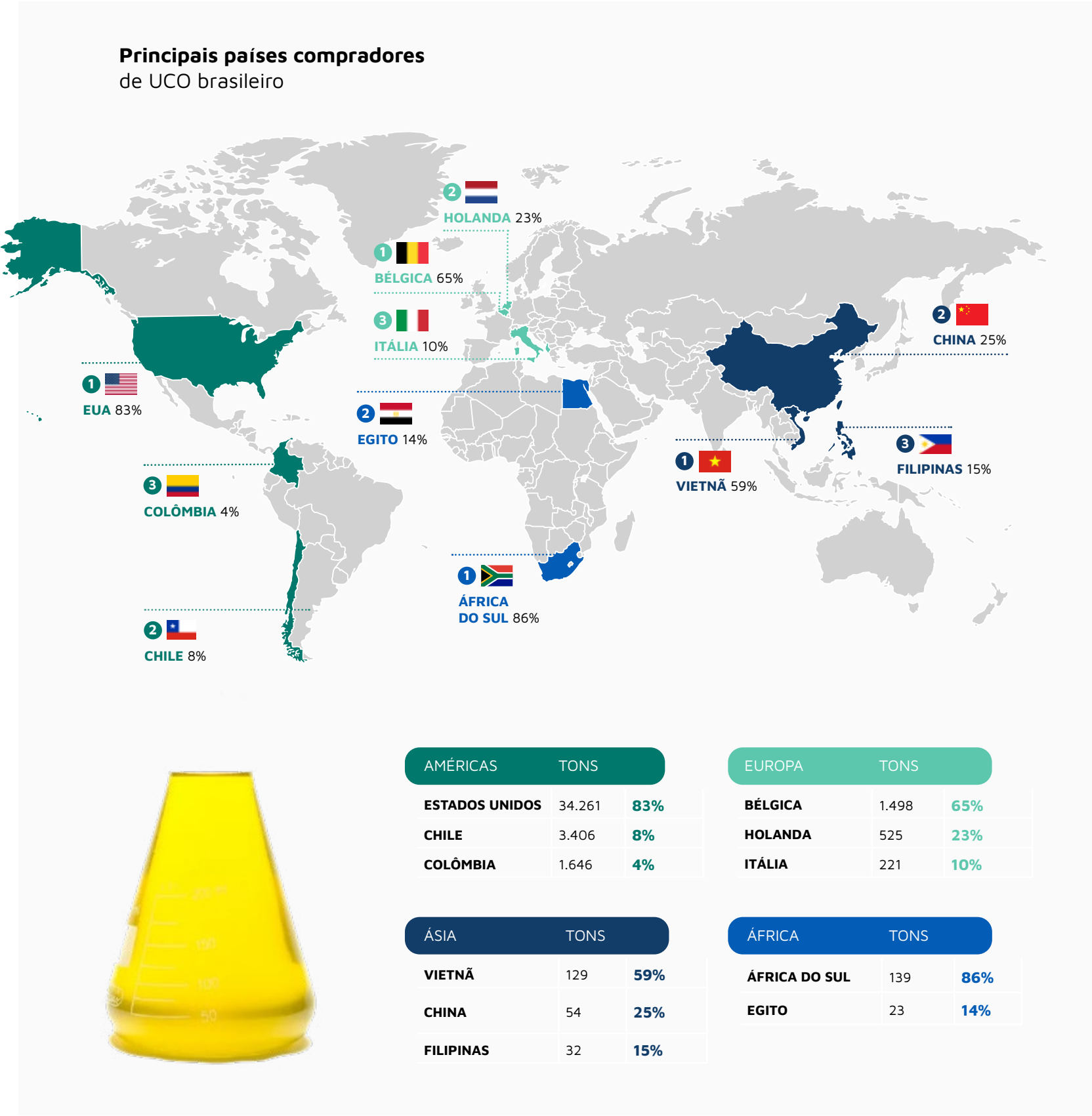
FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 47.780.016,00
IMPORTAÇÃO	\$ 1.855.683,00
SALDO	\$ 45.924.333,00

Série histórica das exportações de UCO

Mudança estrutural: os dados revelam que o UCO ganhou espaço no setor, com crescimento explosivo a partir de 2022









BRAZILIAN RENDERERS

THE PURE ORIGIN YOU TRUST

MEMBROS BRAZILIAN RENDERERS

Estabeleça boas
relações comerciais



www.brazilianrenderers.com



Realização:



Promovido por:



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS



GOVERNO FEDERAL
UNião e Reconstrução



Patrocinador ouro:



Patrocinador prata:



Patrocinador bronze:





10

INDÚSTRIA DA RECICLAGEM ANIMAL BRASILEIRA

Do aproveitamento para a sustentabilidade e inovação

Embora o termo “Reciclagem Animal” traga desconhecimento para algumas pessoas, essa atividade não é recente. Desde os primórdios da humanidade, as atividades realizadas por essa indústria já eram praticadas, mesmo que de forma mais primitiva.

O primeiro registro dessa atividade, que se tem notícia, se deu no Egito, em 1550 A.C, quando os antigos egípcios utilizavam gordura animal junto com óleos vegetais, combinados com sais alcalinos, para formar um tipo de sabão. De forma rudimentar, se banhavam com esse sabão para a prevenção de doenças. O outro uso principal que a reciclagem tinha era na necessidade energética. As gorduras de origem animal, por exemplo, eram usadas em velas, desde 400 A.C. pela Europa, sendo que tal uso perdura até os dias atuais.

A gordura evoluiu do uso rudimentar simples para se tornar um produto manufaturado de fato na idade média, quando fazendeiros e alquimistas passaram a extrair as gorduras residuais dos abates. Esses resíduos eram usados para a fabricação de sabonetes, unguentos e velas, além de servirem para o consumo humano. Apesar disso, a viabilidade comercial dos produtos somente foi alcançada no século XVII.

Aquilo que já era realizado utilizando o processo de cocção por meio de panelas e fogos, tomou grandes proporções durante o século XIX, com panelas do tamanho de salas de estar, com grandes remos misturando as gorduras e pessoas lutando para manter a temperatura desse imenso caldeirão. Essa situação da reciclagem mudou em decorrência das revoluções industriais quando, assim como outras indústrias, passou a se beneficiar do vapor e da energia elétrica.

No século XX, a transformação que se observou dentro do setor de reciclagem animal se deu em relação aos processos.

No início dessa evolução, o processamento ocorria pela injeção de vapor direto na matéria-prima, separando o material líquido do sólido. A gordura era destinada para fabricação de margarinas, lubrificantes, velas e sabões e a matéria sólida, destinada como fertilizante.

Também foi nas primeiras décadas do século XIX que uma parte do que resultava do processamento passou a ser destinado para alimentação de porcos, para melhorar o ganho de peso: era o início da destinação da reciclagem animal para a alimentação animal. Essa função dos resíduos tomou maiores proporções após as duas grandes guerras, quando, em razão da ausência de alimentos, os europeus começaram a utilizar amplamente ingredientes de origem animal na alimentação de seus animais.

Linha do Tempo da Reciclagem Animal no Mundo



1550 a.C.

Egito Antigo

Primeiros registros do uso de gordura animal com óleos vegetais e sais para fabricar sabão. Gorduras animais usadas como combustível para velas.



Séculos V a XV

Idade Média

Extração de gordura residual de abates por fazendeiros e alquimistas para uso em sabonetes, unguentos, velas, além de servir para o consumo humano.



Século XVII

Início da viabilidade comercial dos produtos da reciclagem animal.



Século XIX

Desenvolvimento e crescimento do processo de cocção. Revolução Industrial traz vapor e energia elétrica à indústria. Subprodutos começam a ser usados para alimentação animal, em especial dos porcos.



Início do Século XX

Injeção de vapor direto para separar gordura e sólidos.



1950 a 1980

Uso de farinhas secas na ração animal. Rações com alto desempenho em ganho de peso. Escolha estratégica de locais para instalação de plantas. Preocupações com tempo entre abate e processamento e impacto ambiental. Uso predominante de digestores descontínuos.



Fim da década de 1980



Introdução dos digestores contínuos (maior eficiência). Surgimento do conceito de "desenvolvimento sustentável".

2000 - Atualidade



Substituição do termo "graxaria" por "Reciclagem Animal". Alta complexidade tecnológica no processamento. Pesquisa em novos produtos e usos de subprodutos. **Papel estratégico no fechamento da cadeia da pecuária brasileira.**



Já em meados do século XX, o processamento começou a resultar em produtos secos na forma de farinha, resultado do avanço tecnológico conquistado naquela época. Mais uma vez, a tecnologia gerou vantagens para a alimentação animal, pois a ração com essa matéria-prima propiciava um maior crescimento, quando comparado a outros ingredientes. Logo a prática de se alimentar animais com produtos de reciclagem animal se disseminou, eram as décadas de 60 e 70.

No decorrer dos anos que se seguiram, a indústria da Reciclagem Animal se ocupava de encontrar as melhores localidades para a instalação das plantas.

Eram necessários pontos estratégicos para realizar a gestão da matéria-prima, pois a tecnologia da época demandava o imediato processamento, em uma correlação inversa de tempo desde o abate com o

nível de proteína alcançado. Além disso, os obstáculos da tecnologia da época não permitiam uma indústria limpa, trazendo alguns constrangimentos quando uma planta estava muito próxima de alguma cidade.

Vale citar que, até esse momento, o setor utilizava como coração de suas fábricas os digestores descontínuos, que utilizavam o processo de batelada para produção. Nesse processo, a matéria prima é colocada dentro do digestor, aquecida até alcançar a temperatura esperada e o resultante retirado, repetindo o ciclo com uma nova quantidade de matéria-prima. Uma nova tecnologia começa a tomar parte da indústria de uma maneira geral, por meio dos chamados digestores contínuos, que apresentam maior agilidade e eficiência na matéria-prima, principalmente por não necessitar operar em ciclos.

A evolução da tecnologia também foi acompanhada pela inovação de métodos e procedimentos de fabricação.

Ao final da década de 80, o setor também foi impactado pelo conceito de “desenvolvimento sustentável”, que havia surgido no mundo naquela época. A gestão empresarial passou de uma estratégia focada no lucro para a observação de questões como preservação do meio ambiente, envolvimento social, ambiente de trabalho, entre outras.

O setor começa a juntar todos os quesitos necessários para se transformar numa verdadeira indústria de reciclagem, cunhando inclusive o termo no Brasil de Reciclagem Animal em substituição da antiga denominação de graxaria.

Atualmente, a Indústria de Reciclagem Animal no Brasil apresenta uma complexidade de emprego tecnológico na fabricação de seus produtos, garantindo qualidade e responsabilidade dentro do processo produtivo.

Contribuindo cada vez mais com o desenvolvimento do Brasil, essa indústria é reconhecida hoje como o elo que fecha a cadeia da pecuária brasileira. No entanto, suas inovações não pararam por aí.

Hoje em dia, a pesquisa se dá em diversas áreas, como por exemplo na busca de novos produtos resultantes do processo de reciclagem, além de novos usos para os já existentes:

TIPO	INOVAÇÕES	APLICAÇÃO
Inovações de produtos	Queratina	Uso em tratamento de queimadura.
	Antioxidante natural	Extraída do sangue, pode ser utilizada na nutrição animal.
	Peptídeos	Destinados à nutrição animal.
	Adubo foliar	Produzido a partir de carcaça de animais mortos em propriedades rurais. Não permitido no Brasil.
Inovações de uso	Borracha reciclável	Fabricada a partir do sangue animal, podendo retornar ao estado original para nova fabricação e destinação para nutrição animal.
	Descontaminante de solo	Uso de farinhas como doador de elétrons para descontaminação de solos com metais pesados ou defensivos agrícolas.

Arcabouço legal

O setor de reciclagem animal, conforme informado, iniciou suas atividades na década de 1920, mas a primeira regulamentação aconteceu apenas em 1952, com a publicação do **Decreto nº 30.691**, de 29 de março de 1952, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, chamado RIISPOA, onde as indústrias o setor foram denominadas de “fábrica de produto não comestível”, conforme definido no Artigo 21, § 9º:

“Entende-se por ‘fábrica de produtos não comestíveis’ o estabelecimento que manipula matérias-primas e resíduos de animais de várias procedências para o preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana.”

Durante 51 anos, o setor operou sem nenhum tipo de normativa específica, apenas seguindo as denominações gerais do decreto, “autoregulamentando-se”, sem nunca ter gerado nenhum desafio sanitário ao país, sempre processando seus produtos de forma minimamente adequada. Apenas em 29 de outubro 2003, foi publicada a primeira instrução normativa específica para nossa atividade, a **IN15/2003**:

“Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos que Processam Resíduos de Animais Destinados à Alimentação Animal, o Modelo de Documento Comercial e o Roteiro de Inspeção das Boas Práticas de Fabricação, conforme anexos I, II e III”.

A **IN15/2003** mostrou-se impraticável, pois impunha ao setor obrigações “platônicas”, sendo rapidamente substituída pela instrução vigente até os dias de hoje, a **IN 34/2008**, de 28 de maio de 2008, nosso **“Regulamento Técnico da Inspeção Higiênico Sanitária e Tecnológica do Processamento de Resíduos de Animais e o Modelo de Documento de Transporte de Resíduos Animais”**.

Sem dúvida, a **IN 34/2008** foi um avanço, porém, sua atualização é extremamente necessária: a ABRA, desde 2013, vem solicitando, sem sucesso, diversas atualizações necessárias à **IN 34/2008**, pois na normativa diversos artigos impedem avanços tecnológicos, restringem o raio de ação da empresa, ferem a liberdade econômica do ente regulado e acabam por impor perdas financeiras significativas.

Em 29 de março de 2017, o **Decreto nº 9.013** publica o novo RIISPOA, e nossa atividade foi rebatizada, com a seguinte denominação:

“Entende-se por unidade de beneficiamento de produtos não comestíveis o estabelecimento destinado à recepção, à manipulação e ao processamento de matérias-primas e resíduos de animais destinados ao preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana previstos neste Decreto ou em normas complementares”.

A pedido da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ao final de 2017, a ABRA iniciou trabalho de revisão da **IN 34/2008**, envolvendo mais de 30 técnicos especialistas e, após dez meses de trabalho, dezenas de reuniões presenciais e virtuais, protocolou em 2018 nossa proposta de instrução normativa, que foi muito bem aceita pelos técnicos do MAPA.

Enquanto os associados da ABRA aguardavam a publicação do novo marco legal do setor, houve a publicação, em 18 de agosto de 2020, do **Decreto nº 10.468**. Nele, nosso setor foi removido do RIISPOA após 68 anos. Em 28 de setembro de 2020, foi publicado o Ofício-Circular nº 26/2020/ CGI/DIPOA/SDA/ MAPA, que, até o momento da confecção deste Anuário, é o instrumento legal que atrela nosso setor ao Decreto nº 6.296/2007 da Alimentação Animal e à IN34/2008 e, subsidiariamente, a todos os atos normativos do Decreto 6.296/2007.

A alteração provocada pelo **Decreto 10.468/2020** obrigou que todos os estabelecimentos migrassem seus registros da **PGA-SIGSIF (Plataforma de Gestão Agropecuária do Sistema de Informações Gerenciais do Sistema de Inspeção Federal)** para o **SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários)**, ambos os sistemas sob controle do mesmo departamento: o DIPOA/MAPA.

Com a publicação do **Decreto 12.0031** em 28 de maio de 2024, o setor de reciclagem animal foi definitivamente integrando o **Decreto da Alimentação Animal**, onde se estabeleceu a data de 08 de julho de 2025 como data-limite de migração dos estabelecimentos que ainda não concluíram sua migração.



Como conclusão do processo de atualização do nosso arcabouço regulatório, a ABRA apresentou ao MAPA uma série de argumentos técnicos e sanitários quanto à necessidade de atualização do PNEEB, o que possibilitará a atualização da **IN 34/2008**, fato tão necessário ao setor.

A ABRA vem buscando incessantemente que o setor retome a previsibilidade legal, que tenhamos a IN 34/2008 atualizada e que sejam aparados todos os pontos de conflito entre o Decreto no qual o setor foi recém introduzido e nossas atividades rotineiras.



PRODUTOS SEGUROS

AUTOCONTROLE

VISANDO EXCELÊNCIA E
SEGURANÇA SANITÁRIA

APPCC

ANÁLISE DE PERIGOS E
DE PONTOS CRÍTICOS DE
CONTROLE

PPHO

PROCEDIMENTO PADRÃO
DE HIGIENE OPERACIONAL

BPF

BOAS PRÁTICAS DE
FRABRICAÇÃO

PSO

PROCEDIMENTOS SANITÁRIOS
OPERACIONAIS

RASTREABILIDADE

DA ORIGEM DO RESÍDUO AO
PRODUTO ACABADO

Sanidade na Reciclagem Animal

Todas as indústrias do setor de reciclagem animal brasileiro e os estabelecimentos de origem dos resíduos animais são fiscalizados pelas autoridades sanitárias oficiais.

O MAPA, por meio do DIPOA, embasado em todo o arcabouço legal abordado, obriga os entes regulados que adotem um Programa de Autocontrole efetivo e adequado, que esses sejam operacionais e atendidos com regularidade, e que apresentem rastreabilidade da origem dos resíduos aos produtos acabados.

As indústrias de reciclagem animal brasileiras têm **mão de obra especializada e capacitada**, com formações continuadas, **laboratórios equipados e modernos**, investimento em **alta tecnologia** e comprometimento com o **meio ambiente** e, principalmente, com os seus **clientes**.

As fábricas do setor adotam um **eficiente sistema de autocontrole**, amparado por **leis**, resultando na fabricação de **produtos seguros** para uso em nutrição animal. Toda essa estrutura torna os produtos do setor confiáveis e de excelente qualidade.



Nossa mais recente e importante conquista!

Livre sem vacinação



FMD
Febre Aftosa

Autodeclarado livre



DNC Doença de New Castle



PSA Peste Suína Africana

Risco insignificante



EEB
Encefalopatia Espongiforme Bovina

Status sanitário do Brasil em doenças animais

Livre em parte do território (ocorrência em zonas específicas)



HPAI Influenza Aviária de Alta Patogenicidade



PSC Peste Suína Clássica

Reconhecido pela
OMSA - Organização Mundial da Saúde Animal



Livre das seguintes doenças, mas sem declaração oficial junto à OMSA



PPCB Pleuropneumonia Contagiosa Bovina



PPR Peste dos Pequenos Ruminantes



PEA Peste Equina Africana

Controle sanitário forte.
Confiança internacional.



A sanidade animal no Brasil é reconhecida mundialmente.

Somos país-membro da **Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)** e reconhecidos como país de risco insignificante para encefalopatia espongiforme bovina (EEB), bem como país livre de febre aftosa, influenza aviária e pleuropneumonia contagiosa bovina.

Além disso, os animais abatidos que originam os resíduos que o setor de reciclagem animal processa são criados e mantidos em áreas livres de cólera aviária, doença de Newcastle, peste suína clássica, peste suína africana e peste equina africana.

Os animais que geraram o resíduo passaram por estabelecimentos que realizam inspeção ante mortem e post mortem devidamente registrados no órgão de fiscalização competente do Brasil. Assim, as farinhas e gorduras de origem animal brasileira têm rastreabilidade total e qualidade internacionalmente reconhecida.

Os produtos do setor de reciclagem animal sob inspeção oficial do Ministério da Agricultura são fabricados em estabelecimentos que implementam **Programas de Boas Práticas de Fabricação (BPF)**, **Procedimentos Padronizados de Higiene Operacional (PPHO)** e **Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)**, seguindo recomendações do Codex Alimentarius, com verificação sistemática pelos **Audidores Fiscais Federais Agropecuários (AFFAs)**.

As embalagens das farinhas são de primeiro uso e satisfazem os requerimentos higiênico-sanitários e de rotulagem estabelecidos pelo MAPA. Os produtos acabados são armazenados e transportados em condições que previnem contaminação e/ou a proliferação de microrganismos e possuem livre trânsito e comércio no Brasil.

11

SUSTENTABILIDADE NA RECICLAGEM ANIMAL BRASILEIRA



O setor agropecuário do Brasil é percebido no mundo como um dos mais qualificados, sendo competitivo, tanto em produção quanto em tecnologia. Segundo dados do MAPA, no início da década 90, mais de 50% da carne consumida no mercado interno provinha de abatedouros sem inspeção do serviço sanitário oficial.

Isso resultava em um cenário de destinações inadequadas e descartes de resíduos incorretos, acarretando sérios problemas ambientais, tais como:

- **Redução da capacidade de aterros, devido à alta demanda desses espaços;**
- **Contaminação do lençol freático, corpos d'água e solo devido à decomposição natural dos resíduos;**
- **Riscos de saúde para os funcionários e pessoas expostas aos resíduos;**
- **Poluição ambiental, tanto do solo quanto do ar, no caso da incineração desses materiais.**

A **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, instituída pela **Lei Federal N° 12.305 de 2010**, determina que resíduos orgânicos industriais sejam gerenciados seguindo uma ordem de prioridade de ações: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e destinação ambientalmente adequada.

Sem a atuação do Setor de Reciclagem Animal, uma série de danos ambientais poderia ocorrer, incluindo a contaminação do solo, ar e água, a redução da capacidade de aterros sanitários e o aumento do risco de doenças nas populações diretamente afetadas.

A implementação do **Decreto nº 12.106, de 10 de julho de 2024**, que regulamenta os incentivos fiscais para a cadeia produtiva da reciclagem, oferece ao setor de reciclagem animal novas oportunidades para aprimorar e expandir suas iniciativas sustentáveis. Este marco legal fortalece a economia circular ao incentivar pesquisas, capacitação e a modernização da infraestrutura, favorecendo a adoção de tecnologias que aumentam a eficiência e o valor agregado de materiais reutilizados e reaproveitados.

Com essas novas diretrizes, é permitido ao setor a dedução de impostos, ampliando o apoio a projetos que inovam e integram a reciclagem de resíduos animais, contribuindo significativamente para a redução de impactos ambientais e para a promoção de um ciclo produtivo mais sustentável.

Atualmente, o cenário da agropecuária brasileira evoluiu para um ambiente responsável e com fiscalização crescente. Juntamente com a legislação, essa realidade contribuiu com a destinação correta dos resíduos de origem animal, colaborando com a preservação do meio ambiente e com a geração de renda, por meio da **reciclagem animal**.

Considerado uma solução para esse problema, o setor de reciclagem animal é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um serviço público essencial, inclusive recebendo incentivos governamentais em alguns países do mundo, como Canadá e Estados Unidos.

A reciclagem animal contribui ainda para o tripé da sustentabilidade do país, alcançando a questão social, ao gerar empregos e um ambiente de trabalho mais salubre aos envolvidos na indústria da carne.

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR DE RECICLAGEM EM TRÊS ÁREAS



SOCIAL

EMPREGOSA E BEM-ESTAR DAS PESSOAS ENVOLVIDAS



AMBIENTAL

GANHOS IMENSOS PARA O MEIO AMBIENTE



ECONÔMICA

NEGÓCIO DE BILHÕES DE DÓLARES NO MUNDO

Na esfera ambiental, a reciclagem animal tem vocação para sua proteção, gerando impacto muito baixo, para não dizer nulo, devido ao modelo de negócio com política de logística reversa e foco na utilização dos resíduos da indústria da carne como matéria-prima para produção de novos produtos.

Igualmente, é uma indústria criada em torno da rentabilidade, gerando bilhões de dólares em todo o planeta.

Ciclo de logística reversa da reciclagem animal

As fábricas de reciclagem animal desempenham um papel vital na bioeconomia circular, transformando quase 14 milhões de toneladas de subprodutos do abate e resíduos de origem animal em ingredientes seguros e nutritivos para a alimentação animal.

Essa prática sustentável evita a dependência de recursos virgens, maximiza a eficiência, reduz o desperdício e contribui para a saúde animal, ao mesmo tempo em que respeita os limites do planeta.



BIOECONOMIA CIRCULAR RECICLAGEM ANIMAL É MELHORIA DE PRODUTO

Com a utilização das farinhas de origem animal na produção de rações para alimentação animal, o setor da reciclagem animal contribuiu para que o Brasil deixasse de:



Plantar 2,1 milhões de hectares (milho+soja)



Consumir 1 milhão de toneladas de adubos



Gastar R\$ 800 milhões em defensivos agrícolas



Utilizar 12 bilhões de metros cúbicos de água



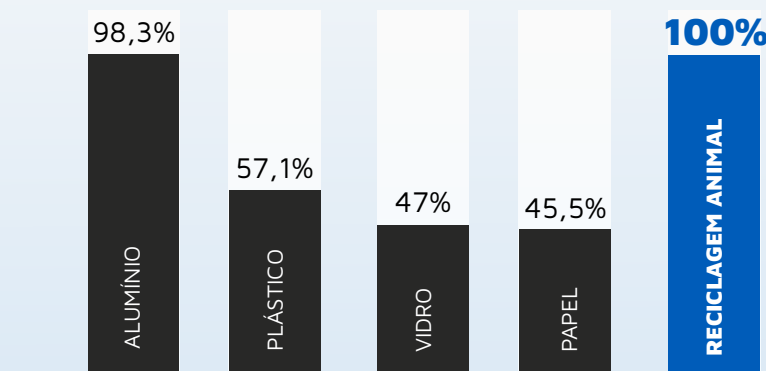
O setor da reciclagem animal também apresenta o maior potencial de aproveitamento dos resíduos industriais.

Enquanto o setor de plástico recicla 57,1%, o setor da reciclagem animal recolhe 99% dos resíduos produzidos pela cadeia da carne e é o único que processa 100% de tudo aquilo que recolhe.

Assim, a reciclagem animal é o setor da cadeia da pecuária brasileira que mais contribui para a sua sustentabilidade.

Potencial de reciclagem por setor industrial

(% coletado no Brasil para reciclagem)



A RECICLAGEM ANIMAL É A ÚNICA INDÚSTRIA QUE PROCESSA

100%

DO QUE É COLETADO

Para entender mais sobre os ODS da ONU



Para entender mais sobre o LEAP e a Bioeconomia Circular



Governança do Clima

A governança climática do setor está diretamente relacionada ao compromisso com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da ONU.

A reciclagem animal contribui e está alinhada com 10 dos 17 ODS da ONU.



De 8 metas estabelecidas, o setor contribui com 3

De 14 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 3



ODS	METAS	INDICADORES
6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos	De 8 metas estabelecidas, o setor contribui com 6	De 11 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 5
7 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	De 5 metas estabelecidas, o setor contribui com 3	De 5 metas estabelecidas, o setor contribui com 3
8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos	De 4 metas estabelecidas, o setor contribui com 3	De 16 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 6
9 - Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	De 8 metas estabelecidas, o setor contribui com 4	De 12 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 4
11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	De 10 metas estabelecidas, o setor contribui com 3	De 15 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 4
12 - Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção	De 11 metas estabelecidas, o setor contribui com 9	De 13 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 7
13 - Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos	De 5 metas estabelecidas, o setor contribui com 2	De 8 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 2
14 - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	De 10 metas estabelecidas, o setor contribui com 2	De 10 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 1
15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação dos solos e deter a perda de biodiversidade	De 10 metas estabelecidas, o setor contribui com 2	De 10 indicadores estabelecidos, o setor contribui com 3



Projeções futuras para a sustentabilidade na reciclagem animal

As projeções setoriais, estruturadas a partir de modelos de foresight, indicam que até 2045 haverá crescimento contínuo no volume de resíduos processados, diretamente relacionado à expansão da produção pecuária.

No horizonte de curto prazo, entre 2025 e 2030, a necessidade de ganhos expressivos de eficiência será central. **A gordura animal se consolidará como matéria-prima estratégica para o biodiesel, fortalecendo a transição energética e firmando contratos de longo prazo com a bioenergia.** Essa fase será marcada pela intensificação sustentável da pecuária, pelo avanço da rastreabilidade e pela busca de conformidade regulatória, que se tornará cada vez mais rigorosa.

Entre 2030 e 2035, as projeções indicam que o setor entrará em um ciclo de diversificação, no qual a bioeconomia se afirmará como eixo estratégico. As gorduras animais terão papel central na produção de combustíveis renováveis, como o **Combustível Sustentável de Aviação (SAF)** e o **Diesel Verde (HVO)**, fortalecendo a descarbonização do transporte global. Ao mesmo tempo, os biofertilizantes de origem animal substituirão insumos químicos importados,

estimulando a agricultura regenerativa e fechando o ciclo de nutrientes. A reciclagem animal se integrará de forma mais sólida aos modelos de biorrefinaria, expandindo-se para a produção de bioquímicos, bioenergia e ingredientes de alto valor agregado.

Já entre 2035 e 2045, a indústria deverá alcançar a maturidade de um modelo de **"Biorrefinaria Verde"**. Nesse estágio, cada componente da biomassa animal será integralmente aproveitado, gerando combustíveis, plásticos biodegradáveis, bioquímicos e ingredientes funcionais em um ecossistema circular completo. O setor passará a ser avaliado não apenas pelo volume processado, mas pelo valor total criado a partir da biomassa. **A direção em descarbonização será um requisito obrigatório, tanto para atender às regulações mais rígidas quanto para acessar os mercados de carbono e gerar créditos de baixo impacto climático.**

As recomendações estratégicas para o setor vão desde investimentos contínuos em pesquisa a desenvolvimento para aplicações de maior valor agregado na química verde, modernização de processos com foco em baixo consumo hídrico e energético, e a adoção de tecnologias digitais para assegurar rastreabilidade.

O Setor da Reciclagem Animal se projetará como eixo estruturante da transição para uma economia de baixo carbono, consolidando o Brasil como referência internacional em sustentabilidade e inovação aplicada à agroindústria.

Resiliência e Adaptabilidade

- Modelos operacionais flexíveis para lidar com menores volumes de matéria-prima, apostando em nichos exigentes.
- Investir em processos de baixo carbono que permitam a geração de créditos e o atendimento às exigências de consumidores e reguladores.
- A integração com outras cadeias de biomassa, como resíduos agrícolas ou florestais, abre caminho para a criação de biorrefinarias completas, otimizando infraestruturas e diversificando receitas.

2030-2045

Horizontes estratégicos do setor de reciclagem animal



Diversificar Receitas com Foco na Bioeconomia

- Estruturar a operação para atender à crescente demanda por matérias-primas para biodiesel e SAF.
- Desenvolver o mercado de biofertilizantes como alternativa aos fertilizantes químicos importados.

A **ABRA**, em parceria com o Instituto **SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas – Goiás**, desenvolveu o estudo **Visão 2045: Inovações e Estratégias para o Setor de Reciclagem Animal**.

Construído com base em análises estatísticas, séries históricas e tendências globais, o material é uma bússola estratégica para orientar as indústrias em um cenário marcado por mudanças rápidas e pressões crescentes.

Com gráficos, projeções e indicadores comparativos, o estudo oferece uma visão estruturada sobre os caminhos que podem se abrir ao setor.

As empresas associadas passam a contar com uma referência exclusiva para apoiar suas decisões estratégicas e alinhar seus planos de longo prazo às transformações que já estão em curso no mercado global.

Diversificação e Bioeconomia 2030-2035

Integração sólida às biorrefinarias, uso das gorduras animais no SAF e HVO, substituição de fertilizantes químicos por biofertilizantes e estímulo à agricultura regenerativa.

Eficiência e Transição Energética 2025-2030

Gordura animal consolidada como insumo estratégico para biodiesel, contratos de longo prazo com a bioenergia, rastreabilidade avançada e conformidade regulatória cada vez mais rigorosa.

Biorrefinaria Verde 2035-2045

Aproveitamento integral da biomassa animal, produção de combustíveis, bioplásticos, bioquímicos e ingredientes funcionais, com foco em valor agregado e créditos de carbono.

Estratégias de Futuro

Investimentos contínuos em P&D, química verde, processos de baixo consumo hídrico e energético, e tecnologias digitais para rastreabilidade, consolidando o setor como referência internacional em sustentabilidade.

Reciclagem Animal

O setor como eixo da bioeconomia e da transição para uma economia de baixo carbono - inovação, rastreabilidade e valor agregado até 2045

PRESENTE

2030

2035

2045



Reciclagem animal: estratégica para o biodiesel

O Brasil é um país modelo na questão ambiental, com uma grande reserva natural e duas fontes de recursos riquíssimas: a Amazônia e seu mar territorial, também chamado de Amazônia Azul.

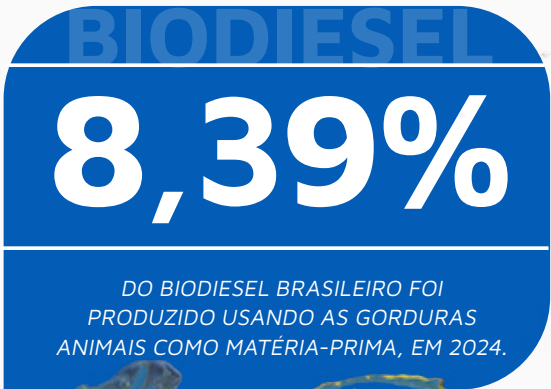
Além disso, o país sempre investe em inovações e tecnologias para aproveitamento sustentável do meio ambiente. Uma dessas iniciativas é a produção de biodiesel, combustível com menor fator de poluição do que os derivados do petróleo, cuja matéria-prima não é de origem mineral, mas animal e vegetal.

Destaca-se que o biodiesel é um combustível renovável. A agregação das matérias-primas que compõem esse combustível faz dele um composto energético capaz de mover motores e veículos sem agredir o meio ambiente, como fazem os combustíveis fósseis, o que o torna um recurso estratégico para o Brasil e importante para o mundo.

Devido às vantagens apontadas e à tecnologia aplicada, o biodiesel é considerado o combustível do futuro, apresentando benefícios energéticos que impactam positivamente no meio ambiente devido à redução da emissão de gases nocivos à atmosfera terrestre.

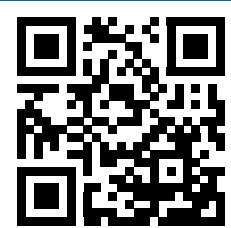
Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores de biodiesel, se destacando não apenas pela quantidade, como também pela qualidade dos combustíveis, quando comparado aos demais países. Além disso, esse combustível diminui a dependência brasileira do mercado internacional de petróleo, garantindo uma maior estabilidade dos preços de combustíveis, beneficiando indiretamente todos os demais setores econômicos.

As gorduras produzidas pelo setor da reciclagem animal podem ter utilização no setor petroquímico, na produção de biodiesel e bioquerosene.



MATÉRIA-PRIMA	PRODUÇÃO(M³)	PARTICIPAÇÃO
ÓLEO DE SOJA (GLYCINE MAX)	6.678.821	72,36%
OUTROS MATERIAIS GRAXOS	1.342.192	14,54%
GORDURA BOVINA	589.470	6,39%
GORDURA DE PORCO	165.726	1,80%
ÓLEO DE ALGODÃO (GOSSYPIMUM HIRSUT)	156.694	1,70%
ÓLEO DE FRITURA USADO	101.755	1,10%
ÓLEO DE PALMA/DENDÊ (ELAEIS GUINEENSIS OU ELAEIS O)	66.655	0,72%
ÓLEO DE MILHO	53.572	0,58%
ÁCIDO GRAXO DE ÓLEO DE SOJA	22.197	0,24%
ÓLEO DE COLZA/CANOLA (BRESSICA CAMPESTRIS)	18.409	0,20%
GORDURO DE FRANGO	18.137	0,20%
OUTROS ÁCIDOS GRAXOS	14.965	0,16%
ÓLEO DE GIRASSOL (HELLANTHUS ANNUS)	537	0,01%
TOTAL	9.224.849	100%

Associados ABRA



FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO



Patrocinador ouro:



Patrocinador prata:



Tudo Para Laboratórios

Patrocinador bronze:

